universidade de aveiro

40 40 40

anos

inventores

empreendedores

universidade
de aveiro
um campus que pensa
1973.2013

404

universidade de aveiro

04 04 04

anos **04**

inventores **08**

empreendedores **50**

4

universidade de aveiro

A criação da Universidade de Aveiro (UA), em 1973, constituiu um momento marcante para a Região de Aveiro e para o país, tendo rapidamente se tornado numa das mais dinâmicas e inovadoras universidades portuguesas. Sendo atualmente uma fundação pública com regime de direito privado, continua a desenvolver e implementar a sua missão de oferta de percursos formativos, de promoção da investigação e de cooperação com a sociedade.

A UA cresceu, nos últimos 40 anos, de forma sustentada, não só em relação ao número de alunos e trabalhadores, mas também no que concerne à qualidade do seu ensino, investigação, cooperação com o tecido empresarial, transferência de conhecimento e criação de start-ups.

No ano de 2013/2014 celebrou o seu 40.º aniversário, reforçando o seu lema “Theoria, poiesis, praxis” afirmando-se como “um campus que pensa”, centrado na sua comunidade diversificada e inclusiva, e no seu perfil inovador.

A publicação do livro “40 anos, 40 inventores, 40 empreendedores”, inserida no programa de comemoração dos 40 anos da UA, tem o objetivo de dar a conhecer os inventores e os empreendedores que se destacaram ao longo das últimas quatro décadas de vida da Universidade.

um campus que pensa

O processo de identificação dos inventores e empreendedores teve início com o envio da manifestação de interesse a membros da comunidade UA (docentes, alunos, investigadores e colaboradores, antigos alunos, antigos docentes, antigos investigadores e antigos colaboradores da UA), seguindo-se o processo de análise e seleção dos 40 inventores e dos 40 empreendedores, efetuada com base em diferentes critérios e prioridades: na categoria de Inventores foram considerados os membros da comunidade UA que geraram conhecimento aplicado, nomeadamente através de Propriedade Intelectual licenciada, Propriedade Intelectual detida em cotitularidade com empresas, Propriedade Intelectual concedida e Propriedade Intelectual premiada (distinguida pela sociedade); na categoria Empreendedores consideraram-se os membros da comunidade UA que criaram empresas, tendo sido ponderado o número de empresas criadas, o número de tecnologias e produtos gerados na UA e industrializados ou comercializados pela empresa, o volume de vendas por país onde a empresa se encontra presente e o número total de colaboradores diplomados pela UA.

Esta publicação, que agora se apresenta, resulta de um trabalho prévio de identificação e compilação de informação sobre os projetos desenvolvidos e seus promotores, tendo sido dinamizada pela Unidade de Transferência de Tecnologia da Universidade de Aveiro (UATEC) e pela Incubadora de Empresas da Universidade de Aveiro (IEUA).

4 inventores

Alexandra Moura

Alexandra Moura licenciou-se em Biologia na Universidade de Aveiro, em 2004. Ainda na mesma instituição, obteve o doutoramento no Laboratório de Microbiologia, em colaboração com o Instituto Julius Kühn, na Alemanha, e o pós-doutoramento em colaboração com o Instituto de Investigação Biomédica da Universidade de Lleida, em Espanha. Entre 2010 e 2011, passou pelo Centro de Neurociências e de Biologia Celular da Universidade de Coimbra e, atualmente, é investigadora no Instituto Pasteur, em França.

Idade:
34 anos

Hobbies:
Fotografia

Número de Comunicações:
54

Número de Papers (Science Citation Index):
17

Número de Invenções:
1

O que é ser inventor?

"Não me considero inventora, apenas uma sonhadora teimosa com a sorte de ter excelentes amigos e colegas!"

Invenção em destaque:

Base de dados online dedicada a integrões

Durante o doutoramento, Alexandra sentiu a necessidade de colmatar a falta de uma plataforma que concentrasse e corrigisse informação molecular relativa a integrões, de forma a poder explorar a sua diversidade e ecologia. Assim surgiu a ferramenta INTEGRALL, uma base de dados online e gratuita, dedicada a integrões, estruturas bacterianas determinantes na aquisição de genes de resistência a antibióticos. Em 2008, graças à colaboração pro bono de uma equipa multidisciplinar, tornou-se possível a sua implementação online. No ano seguinte, o trabalho foi publicado na revista Bioinformatics e, em 2012, o website foi recomendado pelo portal Genetic Engineering & Biotechnology News, na categoria "Best of the Web". Atualmente, conta com mais de 7500 integrões, descritos em 322 espécies diferentes, e mais de 16000 visitas oriundas de mais de 100 países.

Objetivos a atingir nos próximos 5 anos:

Nos próximos anos, Alexandra gostaria de poder continuar a trabalhar na área da Bioinformática e Genómica aliada à Saúde Pública, no sentido de melhor compreender a evolução e disseminação de bactérias patogénicas e de desenvolver ferramentas que permitam a identificação mais rápida e precisa de estirpes resistentes ou virulentas.

Alírio Boaventura

Natural de Santo Antão, Cabo Verde, Alírio Boaventura tornou-se mestre em Engenharia Eletrónica e Telecomunicações na Universidade de Aveiro (UA), em 2009. Entre 2008 e 2010, foi colaborador da empresa Acronym – Informação e Tecnologia, onde se envolveu em projetos de investigação e desenvolvimento na área de RFID (Radio-Frequency Identification). Em 2010, ingressou no Instituto de Telecomunicações da UA enquanto investigador, onde permanece até hoje. Atualmente, é também aluno do Doutoramento em Engenharia Eletrotécnica, na mesma instituição, tendo desenvolvido investigação nas áreas de sistemas RFID, transferência de energia sem fios e sistemas de rádio de baixo consumo. Nestas áreas, tem servido como revisor para revistas internacionais.

Idade:
30 anos

Hobbies:
Artes Marciais e dança

Número de Comunicações:
11

Número de Papers (Science Citation Index):
27

Número de Livros:
1 (capítulo)

Número de Invenções:
4

O que é ser inventor?

"É ser o primeiro a olhar de forma diferenciada para um problema ou necessidade real e o primeiro a conceber-lhe uma solução prática, original e não óbvia."

Invenção em destaque:

Telecomando sem pilhas

O projeto surgiu no âmbito da investigação de doutoramento de Alírio Boaventura, sobre transferência de energia sem fios. Consiste numa tecnologia que tem como objetivo obsoletar os cabos de alimentação dos dispositivos elétricos e eletrónicos e, no limite, eliminar a necessidade de pilhas e baterias em dispositivos wireless de baixo consumo, conferindo-lhes uma maior autonomia e mobilidade. Para tal, recorre a sinais eletromagnéticos na gama micro-ondas que, por um lado, servem para entregar a energia necessária para alimentar a eletrónica do telecomando e, por outro, permitem a troca de informação entre os dois equipamentos através do método de reflexão de ondas de rádio. Para criar esta ligação, o equipamento a controlar integra um subsistema para a transmissão e receção de sinais rádio. Em finais de 2012, um protótipo completo foi desenvolvido e integrado num televisor comercial. No ano seguinte, o projeto foi distinguido com o prémio "Graduate Fellowship Award 2013", atribuído pela seção das micro-ondas do IEEE – MTTS (Instituto de Engenheiros Eletrotécnicos e Eletrônicos).

Objetivos a atingir nos próximos 5 anos:

A curto prazo, Alírio Boaventura pretende continuar o percurso na investigação e promover a transferência de conhecimento através da criação de produtos/soluções de valor acrescentado.

Ana Segadães

Nascida em Luau, Angola, Ana Maria iniciou o seu percurso académico e profissional na Universidade de Coimbra, onde se licenciou em Engenharia Química em 1976 e lecionou até 1977. Já ao serviço da Universidade de Aveiro (UA), fez o doutoramento na University of Sheffield, no Reino Unido, na área de Materiais. A inventora concluiu, em 1998, a agregação em Ciência e Engenharia de Materiais na UA, instituição onde leciona até hoje, no Departamento de Engenharia de Materiais e Cerâmica. Além disso, é membro de diversas sociedades de Cerâmica, nacionais e internacionais, e sócia honorária da Associação dos Engenheiros de Cerâmica e do Vidro.

Idade:
60 anos

Hobbies:
Ler, dançar e costurar

Número de Comunicações:
218

Número de Papers (Science Citation Index):
85

Número de Livros:
2

Número de Invenções:
4

O que é ser inventor?

"Ser inventor é 'tropeçar' em soluções simples para problemas cuja solução não se procurava e ter o discernimento para aperceber-se disso."

Invenção em destaque:

Método rápido de preparação de artefactos cerâmicos porosos

O conjunto de três patentes de Ana Maria, registadas também no Brasil, diz respeito a um método de preparação, rápido e à temperatura ambiente, de um novo material cerâmico muito poroso, que associa a presa rápida dos cimentos de fosfato de magnésio à libertação de gás que ocorre na dissociação dos carbonatos em meio ácido. O produto final possui macro, micro e nanoporos intercomunicantes e características de isolamento térmico, absorção sonora, permeabilidade a gases e líquidos e baixa densidade, apresentando ainda uma resistência mecânica raramente encontrada em produtos com porosidade comparável. Adicionalmente, é bio e eco compatível e permite incorporar partículas e fibras para reforço ou gradiente de propriedades, encontrando aplicações ecologicamente sustentáveis como biomaterial em áreas como a construção civil, paisagismo, arquitetura e agricultura. O processo de registo desta investigação foi iniciado em 2006 e publicado no ano seguinte.

Objetivos a atingir nos próximos 5 anos:

Ana Maria aponta como objetivo para os próximos cinco anos continuar a conservar o espírito aberto e o prazer de estudar.

António Andrade-Campos

António Andrade-Campos licenciou-se em Engenharia Mecânica pela Universidade de Coimbra, cidade de onde é oriundo. Posteriormente, continuou o percurso académico na Universidade de Aveiro (UA), onde se doutorou também em Engenharia Mecânica, em 2005. Desde a sua licenciatura, António foi investigador no LM3 (Laboratoire de Microstructure et Mécanique des Materiaux) e no LG2M (Université de Bretagne-Sud). Atualmente, desenvolve investigação nas áreas da Mecânica Computacional Aplicada à Engenharia e da Optimização em Engenharia no Centro de Tecnologia Mecânica e Automação da Universidade de Aveiro (TEMA). É ainda colaborador do Limatb (Laboratory of Materials Engineering of Brittany, University of South-Britanny, em França) e do CEMUC (Centro de Engenharia Mecânica da Universidade de Coimbra). Paralelamente, exerce o cargo de Professor Auxiliar na UA.

Idade:
37 anos

Hobbies:
Guitarra clássica e mergulho

Número de Comunicações:
50

Número de Papers (Science Citation Index):
29

Número de Livros:
1

Número de Invenções:
2

O que é ser inventor?

"Ser inventor é ser criador de algo que ainda não existe. É percorrer um caminho de incertezas até atingir a clareza."

Invenção em destaque:

Compactador de lixo doméstico

A ideia de criar um compactador de lixo doméstico surgiu a António em 2007, mas foi só no ano seguinte que começou a ser desenvolvida no âmbito da tese de Mestrado do aluno João Amaral. O trabalho culminou numa solução exequível e atualmente patenteada. A invenção passa por um equipamento para comprimir e compactar lixo doméstico, cujo funcionamento se baseia num movimento de compressão radial, em vez de vertical. Ao compactar os resíduos de forma a diminuir o seu volume de ocupação em contentores, o nível de higiene e segurança são aumentados, uma vez que se aumenta o tempo de enchimento dos aterros sanitários. Atualmente, a invenção está protegida sob a forma de modelo de utilidade.

Objetivos a atingir nos próximos 5 anos:

Nos próximos cinco anos, António pretende desenvolver mais invenções, quer sejam úteis quer não. O que interessa é a não estagnação da criatividade. Além disso, ambiciona passar essa motivação para os seus alunos.

António Correia

António iniciou o seu percurso académico em engenharia, área que rapidamente abandonou em prol de uma licenciatura em Biologia na Universidade de Lisboa. Após um período enquanto docente do Ensino Secundário, foi na Universidade de Aveiro (UA) que, enquanto assistente, adquiriu as primeiras competências teóricas e práticas nas áreas da genética e da microbiologia. Posteriormente, doutorou-se em Genética Bacteriana na Universidade de Léon, em Espanha. De seguida, criou um grupo de investigação em microbiologia, de onde já surgiram vários registos. Atualmente, continua a exercer o cargo de docente na UA, sendo também membro do Conselho Geral da instituição.

Idade:
58 anos

Hobbies:
Cinema europeu, caminhar em ambientes urbanos, ler clássicos, ouvir compositores russos dos séculos XIX e XX e escrever textos curtos

Número de Comunicações:
250

Número de Papers (Science Citation Index):
110

Número de Livros:
5

Número de Invenções:
3

O que é ser inventor?

"Ser inventor é encontrar soluções novas para problemas tanto antigos como recentes. Num mundo em mudança rápida, precisamos muito de inventores. Ser inventor também é ser capaz de criar produtos novos, cuja necessidade não tinha sido antecipada, mas que se tornam indispensáveis depois da sua divulgação."

Invenção em destaque:

Método para produção de colagenase recombinante para digestão de colagénios

Tendo como ponto de partida estudos sobre a capacidade infeciosa de estirpes de Aeromonas, António descobriu que algumas delas produziam extratos com atividade colagenolítica. Dado o interesse clínico e o potencial biotecnológico do tema, foi iniciada uma investigação em detalhe sobre uma estirpe, levando à origem de um método para produção de colagenase recombinante para digestão de colagénios. A invenção tira partido das propriedades distintivas de uma enzima obtida de uma bactéria pertencente ao género Aeromonas. Contrariamente a outras colageneses bacterianas comerciais, esta produz um padrão hidrolítico mais próximo do padrão produzido por colageneses de humanos, característica benéfica para a aplicação do método na medicina. Mais recentemente, foi efetuado um pedido de patente de invenção nacional, cuja resolução deverá estar próxima.

Objetivos a atingir nos próximos 5 anos:

Mantendo a ligação à UA e à investigação, António ambiciona colocar ênfase na produção de conteúdos pedagógicos em português. Tendo como ponto de partida o grupo de investigação e os seus resultados, pretende incentivar e contribuir para o desenvolvimento de aplicações que possam ser introduzidas no tecido empresarial.

António Ramos

António Manuel Ramos iniciou o percurso no mundo da mecânica durante a juventude, tendo frequentado o curso técnico profissional de Manutenção Mecânica do 9º ano ao 12º. Os dois anos seguintes foram passados a trabalhar nessa mesma área numa empresa do grupo Sonae Indústria. Após este período, o inventor decidiu ingressar na Universidade de Aveiro (UA) para se licenciar em Engenharia Mecânica. Os estudos prosseguiram até ao doutoramento e, após a sua finalização em 2005, colaborou em diferentes projetos na indústria incluindo a criação e desenvolvimento de projetos empresariais. De seguida, António foi convidado pela UA para lecionar na instituição, onde exerce hoje o cargo de Professor Auxiliar e investigador na área da Biomecânica e desenvolvimento de produto.

Idade:
40 anos

Hobbies:
Desporto (natação, ténis e corrida), agricultura, silvicultura e pintura

Número de Comunicações:
170

Número de Papers (Science Citation Index):
70

Número de Livros:
1

Número de Invenções:
5

O que é ser inventor?

"Ser inventor é conceber, criar, estudar e testar produtos ou soluções que respondam a necessidades de problemas reais do mercado."

Invenção em destaque:

Prótese condilar para substituição da articulação temporomandibular

A invenção resultou de uma longa parceria com a Universidade de Bordéus, em França, em particular com o grupo de investigação do Institut de Mécanique et d'Ingénierie. Consiste num sistema de substituição da articulação temporomandibular com um funcionamento distinto dos conceitos já existentes no mercado, uma vez que não utiliza parafusos de fixação da articulação ou qualquer placa de apoio. A colaboração teve início em 2005, tendo contado com o apoio do programa Pessoa, mas a solução apresentada só surgiu em 2011 após um longo período de investigação. Atualmente, o conceito já foi testado in vitro em estruturas réplicas e em articulações cadavéricas e já existe uma mini série de implantes a iniciar a fase de testes in vivo na Alemanha.

Objetivos a atingir nos próximos 5 anos:

Durante os próximos cinco anos, António pretende desenvolver alguns produtos na área da energia e do ambiente e procurar empresas e parceiros que façam chegar as suas soluções ao mercado.

António Completo

António Completo iniciou o seu percurso académico na Universidade do Porto, onde concluiu a licenciatura em Engenharia Mecânica, em 1994. O percurso profissional foi iniciado nesse mesmo ano na Renault, S.A., onde ocupou diferentes funções na direção de engenharia. A carreira enquanto professor começou quatro anos mais tarde, quando foi convidado para lecionar no Departamento de Engenharia Mecânica da Universidade de Aveiro (UA), instituição onde ainda hoje exerce o cargo de Professor Auxiliar. Também na UA, doutorou-se em Biomecânica, processo que concluiu no ano de 2007.

Idade:
44 anos

Hobbies:
Modelismo

Número de Comunicações:
130

Número de Papers (Science Citation Index):
45

Número de Livros:
2

Número de Invenções:
3

O que é ser inventor?

"Ser inventor é utilizar a imaginação de forma inquieta, materializando ideias que nem sempre parecem lógicas."

Invenção em destaque:

Dispositivo de controlo de temperatura do implante e cimento ósseo na artroplastia cimentada

O desenvolvimento deste dispositivo surgiu no âmbito do percurso académico do inventor e da sua ambição para encontrar uma solução para uma limitação funcional na área da artroplastia. O dispositivo permite o controlo da temperatura no implante ósseo e cimento ósseo, durante a fase de polimerização deste último. Funciona através do controlo dos fluxos de calor entre o implante e o meio ambiente, recorrendo a pastilhas termoelétricas. Numa primeira fase, realiza o condicionamento térmico do implante durante a cirurgia artroplástica cimentada, promovendo assim a resistência mecânica na interface implante-cimento e contribuindo para o aumento da longevidade da artoplastia. Numa segunda fase, o dispositivo inverte o modo de funcionamento de forma a promover a evacuação do calor gerado no cimento ósseo durante o processo de polimerização. Esta segunda função ajuda a evitar o efeito de necrose térmica no osso e promove a regeneração óssea em torno do implante. Em 2012, a empresa Lteletronics, Lda. licenciou o dispositivo e em 2013 um protótipo funcional já foi utilizado em cirurgia ortopédica experimental.

Objetivos a atingir nos próximos 5 anos:

Durante os próximos anos, António pretende cooperar com a empresa que licenciou o produto, de forma a que este seja aprovado pela Entidade Reguladora da Saúde, permitindo assim o seu uso clínico e comercialização.

Armando Lourenço

Armando Lourenço licenciou-se e doutorou-se em Física na Universidade do Porto, em 1990 e 1995, respetivamente. Após terminar o doutoramento, ingressou na Universidade de Aveiro enquanto Professor Auxiliar no Departamento de Física, cargo que mantém até hoje.

Idade:
58 anos

Hobbies:
Pintura e fotografia

Número de Comunicações:
60

Número de Papers (Science Citation Index):
35

Número de Invenções:
1

O que é ser inventor?

"Não me considero um inventor."

Invenção em destaque:

Interposição de camadas muito finas de magnésio para impedir a formação de óxidos

Em 2007, no contexto de uma investigação de novos dialétricos para substituir o SiO2 utilizado no fabrico de transistores, Armando Lourenço iniciou os trabalhos que levaram à invenção em questão. Consiste em intercalar uma película (filme) muito fina de Mg (magnésio), com uma espessura até 5 nm, entre duas camadas adjacentes, de forma a funcionar como barreira à difusão do oxigénio, impedindo a formação de óxidos indesejáveis. Como exemplo, explica que quando se deposita filme de um óxido (HfO, TiO2, BaTiO3, etc.) sobre silício (Si) forma-se uma camada de SiO2 na interface que pode alterar de forma radical as propriedades eléctricas dos filmes. Desta forma, a interposição de uma camada muito fina de Mg inibe essa formação do SiO2 na interface.

Objetivos a atingir nos próximos 5 anos:

A nível profissional, Armando Lourenço pretende investigar o comportamento eletromagnético de películas ultrafinas de condutores e dielétricos.

Daniela Figueiredo

O percurso académico da inventora foi iniciado na Universidade de Aveiro, onde se licenciou em Biologia, em 1999, seguindo-se um estágio integrado em Ecologia aquática, em Montpellier, França. De seguinda, tirou uma pós-graduação em Ecologia Aplicada, na Universidade do Porto. Em 2003, concluiu o mestrado em Microbiologia Molecular e, em 2010, o doutoramento em Biologia, ambos na Universidade de Aveiro, onde é atualmente investigadora de pós-doutoramento no departamento de Biologia e no CESAM (Centro de Estudos do Ambiente e do Mar).

Idade:
39 anos

Hobbies:
Principalmente ser mãe, mas também educação ambiental, fotografia, Tai Chi, guitarra e agricultura biológica

Número de Comunicações:
57

Número de Papers (Science Citation Index):
20

Número de Livros:
10 capítulos

Número de Invenções:
1

O que é ser inventor?

"Julgo que ser inventor é conseguir acrescentar algo novo ao que já existe, mas sempre situando a invenção nos contextos temporal, social e tecnológico em que surge."

Invenção em destaque:

Plataforma web de integração de dados relacionados com cianobactérias

As alterações climáticas têm potenciado o desenvolvimento massivo de fitoplâncton (blooms) nos sistemas aquáticos, podendo colocar em risco a saúde pública. Este foi o mote para a criação da "Cianotrilhos", uma plataforma web de integração de dados relativos à ocorrência de cianobactérias em território português, registada desde 2013. A plataforma pretende ser útil em três frentes: promover a partilha científica; ser uma ferramenta de trabalho com informações relevantes para cientistas; ser um sítio de divulgação científica para dar a conhecer esta ocorrência ao público em geral.

Objetivos a atingir nos próximos 5 anos:

O objetivo principal passa por associar à invenção um sistema de monitorização em tempo-real e criar ferramentas para a utilização dos dados em qualquer lugar, através do desenvolvimento de aplicações móveis. Numa fase posterior, considera que o grande desafio será alargar a base de dados à escala ibérica.

Erika Davim

Erika licenciou-se em Engenharia Cerâmica e do Vidro na Universidade de Aveiro (UA), em 2005. Nesse mesmo ano, colaborou com a UA no desenvolvimento de vidros e vitrocerâmicos e, entre 2007 e 2009, integrou uma equipa de investigação na área dos implantes para quimioterapia específica para osteossarcomas locais. Ainda na mesma instituição, em 2008, concluiu o mestrado em Engenharia Biomédica e concluirá o doutoramento na mesma área. Atualmente, é promotora da ideia de negócio EcoInCer – Ecological Innovations Ceramics.

Idade:
36 anos

Hobbies:
Fotografia, arte urbana e visita de Monumentos Históricos

Número de Comunicações:
>10

Número de Papers (Science Citation Index):
>10

Número de Invenções:
2

O que é ser inventor?

"Ser inventor é ser capaz de reconhecer problemas e de os solucionar, de dar resposta a uma necessidade ainda não satisfeita ou de responder em melhores condições a necessidades para as quais já existe oferta de produtos ou de serviços, contribuindo assim para melhorar a qualidade de vida do ser humano. Não se trata apenas de ter uma ideia, mas da vontade de materializar projetos e de crescer e aprender continuamente."

Invenção em destaque:

Cerâmicos produzidos a partir de escórias de incineração de resíduos sólidos urbanos

Erika Davim, em parceria com outros investigadores, desenvolveu um método de tratamento e valorização de escórias provenientes da incineração de resíduos sólidos urbanos como matéria prima para a indústria cerâmica e vidreira. Para a futura comercialização dessas matérias primas, foi criada a EcoInCer – Ecological Innovations Ceramics, ideia de negócio incubada na Incubadora de Empresas da Universidade de Aveiro (IEUA) de 2012 a 2014. A patente de invenção foi registada em 2009 e a internacional em 2011. Em 2013, alcançou o segundo lugar do Prémio Inovação e Empreendedorismo da AIRV (Associação Empresarial da Região de Viseu). Atualmente, a EcoInCer encontra-se a realizar testes à escala industrial em várias empresas do setor cerâmico e em negociações com investidores.

Objetivos a atingir nos próximos 5 anos:

A curto prazo, Erika pretende transformar esta ideia de negócio numa empresa com perspetivas de sucesso e de longevidade. Além disso, tenciona desenvolver novos produtos para novas áreas de aplicação e alargar o seu espetro de investigação a outras tipologias de resíduos.

Francisco Providência

Idade:
54 anos

Hobbies:
Não tem tempo para hobbies, mas se tivesse poderia cultivar a aeronáutica, a gastronomia, a antropologia, a agricultura, a poesia e a arte

Número de Comunicações:
65

Número de Livros:
1 + 28 capítulos

Número de Invenções:
>100 (6 registadas INPI/UA)

Francisco Providência é licenciado em Design de Comunicação pela Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto (UP). Lecionou Fotografia e Design de Comunicação na mesma instituição, após a conclusão da licenciatura e, no ano seguinte, a unidade curricular de Desenho na Faculdade de Arquitetura, também na UP, onde colaborou durante 12 anos. Em 1997, foi um dos desenhadores da formação em Design na Universidade de Aveiro e cofundador da Unidade de Investigação em Design, Media e Cultura [ID+]. Atualmente, é diretor do programa doutoral em Design da Universidade de Aveiro e integra o projeto FCT CIDES.PT/ID +, dedicado à museologia e museografia do Design, áreas em que tem investido enquanto projetista.

O que é ser inventor?

"Ser inventor parece ser o resultado prático de um estado intrínseco de insatisfação e exclusão. Inventa aquele para quem a realidade é um obstáculo, pese embora a euforia da descoberta. Nessa condição, o inventor também parece entrar num estado de melancolia (ou spleen como lhe chama Baudelaire), sob um mal estar que poderá desencadear a reação para a mudança. De certo modo inventa o inventor aquilo que lhe faz falta, mas, para outros, o que lhe pagam para inventar. De qualquer forma, a verdadeira invenção (radical e não incremental), é a que funda a descontinuidade do significado. Por isso as invenções em design radicam na própria invenção do design."

Invenção em destaque:

"Invenção de um design lacónico para a construção de um mundo menos cínico. Fazer design sob o tema da beleza, recorrendo aos meios da inexpressividade em respeito pelo outro: uma invenção que quanto aos meios explora o passado, e, quanto aos fins, desenha a moralidade de um novo futuro."

Entre os diversos projetos de design de excelência que criou, alguns deles premiados ou reconhecidos, Francisco Providência destaca-se pelo desenho das marcas da Universidade de Aveiro, da Universidade do Minho, pela criação da linha de bibliotecas Liberteca, normalização de manuais escolares (Arial editores), interface gráfica primitiva da plataforma de gestão hospitalar integrada Alert., vários equipamentos de mobiliário, aquecimento, exposição e iluminação e uma família original de pictogramas funcionais. Nos últimos anos, focou-se principalmente na museografia, área de convergência interdisciplinar em que pretende continuar a trabalhar.

Objetivos a atingir nos próximos 5 anos:

No futuro, Francisco gostaria de inventar uma metodologia criativa aplicada à Design Factory (Parque Ciência e Inovação), capaz de gerar novos significados culturais assim produzindo novas necessidades ao mercado.

Francislê Souza

Idade:
43 anos

Hobbies:
Violino e caminhadas na natureza

Número de Comunicações:
56

Número de Papers (Science Citation Index):
7

Número de Livros:
2

Número de Invenções:
5

Francislê de Souza licenciou-se em Química, em 1995, na Universidade Federal Rural de Pernambuco, Brasil, e tornou-se mestre em Química Quântica Computacional, em 1998, na Universidade Federal de Pernambuco. Em 2000, ingressou na Universidade de Aveiro, onde se doutorou em Educação em Ciência, com ênfase em Educação em Química. Por fim, concluiu o pós-doutoramento em Tecnologias da Informação e Comunicação aplicadas ao Ensino em Ciências, na Brunel University, Reino Unido. Atualmente, é docente na Universidade de Aveiro e editor-diretor da revista Internet Latent Corpus Journal.

O que é ser inventor?

"Um inventor é alguém que cria estratégias e ferramentas com potencial para resolver problemas."

Invenção em destaque:

WebQDA – software de análise qualitativa

De entre várias ferramentas que ajudou a criar, destaca-se o webQDA, um software/serviço de apoio à análise qualitativa de dados. Apesar de existirem no mercado algumas soluções que tratam dados não-numéricos e não-estruturados, como texto, imagem, vídeo e áudio, em análise qualitativa, são poucos os que podem ser utilizados de forma colaborativa e distribuída. Assim, o software é direcionado a investigadores, em diversos contextos, que necessitem de analisar dados qualitativos, de forma individual ou colaborativa, síncrona ou assíncrona. Distingue-se pela sua vertente de trabalho colaborativo online e em tempo real, além de disponibilizar um serviço de apoio à investigação. Atualmente, o webQDA já conta com utilizadores de Portugal, Brasil e Espanha. Para dar continuidade ao processo, Francislê também ajudou a criar o IARS, software de apoio à gestão e orientação de projetos de investigação, também este disponível num ambiente imersivo, distribuído e acedido através da internet.

Objetivos a atingir nos próximos 5 anos:

A curto prazo, Francislê pretende consolidar e melhorar as ferramentas e estratégias criadas, de forma a que continuem a ser soluções viáveis para quem as utilizar.

Guillaume Erny

Guillaume Erny, natural de França, iniciou o seu percurso académico na Université des Sciences et Tecnologies de Lille, onde se licenciou em Físico-Química e tirou o mestrado em Instrumentação e Análise Avançada. De seguida, doutorou-se em Química Analítica pela University of York, no Reino Unido. Seguiram-se três pós-doutoramentos, tendo sido o último, em 2013, na Universidade de Aveiro com o tema "Química analítica e ambiental". Desde 2014, trabalha como investigador principal no Laboratório de Engenharia de Processos, Ambiente, Biotecnologia e Energia, na Universidade do Porto.

Idade:
41 anos

Hobbies:
Culinária, jardinagem, viajar e brincar com as filhas

Número de Comunicações:
15

Número de Papers (Science Citation Index):
21

Número de Livros:
1

Número de Invenções:
3

O que é ser inventor?

"Apesar de não me considerar inventor, acredito que todos os investigadores devem ter algumas aptidões de inventor, de forma a reconhecer quando é que o seu trabalho pode ter aplicações importantes. É importante reconhecer essas aplicações e partilhá-las com a sociedade."

Invenção em destaque:

Agregados de substâncias húmicas como sorventes reversíveis e versáteis para extração em fase sólida

Ao estudar as interações entre os pesticidas e o solo durante o pós-doutoramento no Laboratório de Química Analítica e Ambiental (CESAM) da Universidade de Aveiro, Guillaume percebeu que era possível obter sorventes 100% naturais e com variadíssimas aplicações. A sua invenção descreve uma nova metodologia para imobilizar substâncias húmicas em superfícies de sílica através de química supramolecular. Desta forma, os sorventes poderão ser utilizados de forma abundante, ecologicamente segura e a um baixo preço, para diversas aplicações.

Objetivos a atingir nos próximos 5 anos:

Nos próximos cinco anos, Guillaume pretende estabelecer relações com parceiros industriais, de forma a aproximar a sua invenção das necessidades industriais e da sociedade. Desta forma, não só ajuda a sua invenção a ser aplicada mas também a receber apoios financeiros internacionais.

Humberto Varum

Humberto licenciou-se em Engenharia Civil na Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto e completou o doutoramento na mesma área na Universidade de Aveiro. Desde 1997, desenvolveu as suas atividades docentes e de investigação no Departamento de Engenharia Civil da Universidade de Aveiro. Acredita que necessitamos de soluções e ferramentas integradas, que simplifiquem a nossa vida quotidiana, libertando-nos de algumas tarefas, suportando-nos na gestão do crescente volume de informação e que promovam melhores condições de segurança, de conforto e de saúde. Humberto defende que devemos dar uma atenção crescente aos vetores que influenciam o nosso bem-estar e o equilíbrio do ambiente que nos rodeia.

Idade:
44 anos

Hobbies:
Viajar, fotografia e simetrias

Número de Comunicações:
220

Número de Papers (Science Citation Index):
83

Número de Livros:
3

Número de Invenções:
4

O que é ser inventor?

"É ter a curiosidade aguçada, associada à motivação e a uma postura ativa na procura de respostas."

Invenção em destaque:

Sensor de medição de acelerações

A invenção de Humberto Varum surgiu em 2007 no âmbito dos trabalhos associados à tese de doutoramento em Física do investigador Paulo Antunes, coorientado pelo Prof. Paulo André e por si. Nos últimos anos, esta equipa tem trabalhado no desenvolvimento de sensores para a caracterização e monitorização de estruturas na área da Engenharia Civil, na medição de acelerações, abertura de fendas e juntas, temperatura, humidade, entre outras aplicações.

Objetivos a atingir nos próximos 5 anos:

Nos próximos anos, Humberto espera trabalhar no desenvolvimento e validação de estratégias e modelos que permitam conhecer melhor o comportamento das estruturas face às ações a que estas estão sujeitas e, dessa forma, melhor caracterizar a sua segurança.

João Coutinho

João Coutinho licenciou-se em Engenharia Química pela Universidade do Porto, em 1992. Três anos mais tarde, concluiu o doutoramento na mesma área na Universidade Técnica da Dinamarca. A ligação à Universidade de Aveiro data de 1997, onde ingressou como Professor Auxiliar e onde é atualmente Professor Catedrático no Departamento de Química. As suas principais áreas de investigação são a Termodinâmica Aplicada e Biorrefinaria, na área da Engenharia Química, e a Produção e Purificação de Biomacromoléculas, na área da Biotecnologia.

Idade:
45 anos

Hobbies:
Literatura, banda desenhada, desenho e viagens

Número de Comunicações:
700

Número de Papers (Science Citation Index):
380

Número de Livros:
10 capítulos

Número de Invenções:
3

O que é ser inventor?

"As invenções são um subproduto das nossas atividades de formação e geração de conhecimento."

Invenção em destaque:

Método de previsão de ceras em petróleos parafínicos

A invenção surgiu na Universidade de Aveiro, através do aprofundamento dos estudos que haviam sido o seu tema de doutoramento. Trata-se de um método que permite prever a formação de depósitos de ceras parafínicas durante o transporte de petróleo bruto ou de produtos refinados. Desta forma, permite um mais adequado projeto dos oleodutos para transporte de hidrocarbonetos, bem como o planeamento da sua operação e frequência das operações de limpeza. A comercialização do produto foi iniciada pelo inventor e mais tarde adotada por uma empresa de desenvolvimento de simuladores para a indústria petrolífera. Neste momento, já foi adotada pela maioria dos simuladores de processos da indústria petrolífera.

Objetivos a atingir nos próximos 5 anos:

O inventor pretende continuar na Universidade de Aveiro a criar conhecimento, a formar pessoas altamente qualificadas e, através destes dois eixos e em direto contacto com as empresas, ajudar no desenvolvimento económico e social da região e do país.

Foto de Ana Jesus Ribeiro

João Oliveira

João Pedro Oliveira sempre se interessou por música. No seu percurso académico, começou por fazer um bacharelato em Arquitetura, na Escola Superior de Belas Artes de Lisboa, mas rapidamente se rendeu aos estudos na área da música, fazendo dois cursos, um de Órgão, outro de Canto Gregoriano, ambos no Instituto Gregoriano de Lisboa. Entre 1986 e 1987, completou dois mestrados, em Composição e em Teoria da Música, na Universidade do Estado de Nova Iorque, em Stony Brook, instituição onde concluiu, em 1990, o doutoramento em Música. Dez anos depois, novamente em Portugal, adquiriu o título de agregado em Comunicação e Arte na Universidade de Aveiro. Além de Professor Catedrático da Universidade de Aveiro e Professor Titular da Universidade Federal de Minas Gerais, no Brasil, é compositor e intérprete, tendo recebido já mais de 30 prémios internacionais, cerca de 10 em território nacional e dezenas de nomeações e menções honrosas.

Idade:
55 anos

Hobbies:
Vídeo experimental, cinema e escultura

Número de Comunicações:
>50

Número de Papers (Science Citation Index):
18

Número de Livros:
2

Número de Invenções:
>90

O que é ser inventor?

"Na minha área, é encontrar formas de expressão que, embora sejam pessoais, transmitam emoções aos outros. Neste caso, através da música, cuja essência segue na linha de muitas outras obras que já foram, e continuam a ser compostas, a invenção é animada pela mesma força interior que já impulsionou muitos outros criadores. É a força desse impulso interior que nos leva a criar música (com toda a dor e alegria que isso provoca), apesar de todas as imperfeições e hesitações que sentimos como seres humanos."

Invenção em destaque:

Peças musicais

João Pedro Oliveira compõe obras musicais aliadas a novos conceitos estéticos e a novas formas de pensar a composição musical. A invenção segue sempre o mesmo percurso, dividido em três fases. A primeira abrange a conceptualização de ideias e novas propostas criativas, a que se segue a efetivação prática dessas ideias sob a forma de partitura ou de meios eletrónicos, culminando com a concretização física dessas ideias, em concerto ou gravação. Nas suas peças, o compositor enfrenta dois desafios: o de ter a sua identidade, como criador, explicitamente representada e reconhecida nos seus trabalhos; e o de representar o seu tempo histórico, projetando, simultaneamente, o futuro.

Objetivos a atingir nos próximos 5 anos:

Continuar a produzir e a refinar os métodos de criação e formas de produção e investir mais em trabalhos com vídeo.

João Silva

João Baptista Pereira Silva nasceu no Funchal, mas instalou-se em Aveiro em 1988, onde se licenciou em Engenharia Geológica, tendo trabalhado depois dois anos como bolseiro investigador, seguindo-se o doutoramento em Geociências, concluído em 2002, tendo sido todo o seu trajeto académico feito na Universidade de Aveiro.
Em 1997 fundou a Madeira Rochas – Divulgações Científicas e Culturais, empresa dedicada à organização de eventos e produção e edição de publicações e séries televisivas técnicas, científicas, culturais e pedagógicas nas áreas das Geociências e da Geoengenharia. Desde 2002 é investigador integrado da Unidade de Investigação GeoBioTec da Fundação para a Ciência e Tecnologia, sediada na Universidade de Aveiro.
Em 2001 fundou a EnGeoMad – Geoengenharia e Consultadoria, que tem desenvolvido projetos de referência a nível nacional e internacional na área da Engenharia Geológica e domínios afins.
Mais recentemente, criou a empresa e a marca Terramiga, que desenvolve e produz, em regime de parceria com outras instituições públicas e privadas e empresas, produtos dermocosméticos, dermoterapêuticos e peloides (medicamentos naturais ou desenhados, envolvendo misturas de geomateriais e/ou biomateriais com água mineral/termal/mar durante algum tempo, em espaço natural ou em recipientes adequados).

Idade:
46 anos

Hobbies:
Caminhar, fotografia, ler e cozinhar

Número de Comunicações:
179

Número de Papers (Science Citation Index):
5

Número de Livros:
7 + 2 Digipack's

Número de Invenções:
2

O que é ser inventor?

"Ser inventor é materializar uma ideia através do engenho de um processo criativo, passando da evidência à comprovação científica."

Invenção em destaque:

Clínica de Geomedicina, com aplicação de geomateriais na saúde humana

O facto de só existir conhecimento tradicional da aplicação de geomateriais na saúde humana, motivou João Baptista a avançar com a investigação nesta área e a candidatar-se a uma bolsa de jovem investigador, em 1995. Entre 1997 e 2002, com uma bolsa de doutoramento, o inventor criou um "centro piloto" com "piscinas de areia aquecida" no Hotel do Porto Santo & Spa, no arquipélago da Madeira. No mesmo local, mas em 2008, foi um dos responsáveis pela criação da primeira Clínica de Geomedicina a nível mundial, utilizando areias carbonatadas biogénicas quentes em processos de Arenoterapia ou Psamoterapia. Os produtos dermocosméticos e dermoterapêuticos foram desenhados, testados e validados no tratamento de patologias dermatológicas, osteoarticulares e músculo-esqueléticas, envolvendo dezenas de pacientes integrados num programa multifactorial de saúde e bem estar.

Objetivos a atingir nos próximos 5 anos:

João Baptista espera que os produtos da marca Terramiga possam ser uma referência a nível internacional no tratamento de patologias dermatológicas, osteoarticulares, músculo-esqueléticas, entre outras, e um veículo de promoção e projeção das regiões autónomas da Madeira e dos Açores como estâncias de saúde natural.

Jorge Saraiva

Jorge Saraiva licenciou-se em Bioquímica pela Universidade de Coimbra, em 1989. No ano seguinte, completou a componente curricular do mestrado em Ciência e Engenharia Alimentar (opção de Engenharia Alimentar) e iniciou diretamente o doutoramento em Biotecnologia (especialidade de Ciência e Engenharia Alimentar), na Escola Superior de Biotecnologia, Universidade Católica Portuguesa, no Porto. Atualmente, além de ser investigador auxiliar no Departamento de Química da Universidade de Aveiro (UA), Jorge é coordenador da Plataforma Tecnológica Multidisciplinar de Alta Pressão, vice-coordenador da Plataforma Agroalimentar e diretor da licenciatura em Biotecnologia. É também membro eleito da Comissão Executiva da Non-Thermal Processing Division (NPD) do Institute of Food Technologists (IFT), nos Estados Unidos da América.

Idade:
47 anos

Hobbies:
Ler, jogar xadrez e ouvir música

Número de Comunicações:
50 (orais)

Número de Papers (Science Citation Index):
>90

Número de Livros:
2 + 5 capítulos

Número de Invenções:
3

O que é ser inventor?

"Ser inventor é conseguir transformar ideias em casos concretos de aplicação do conhecimento e da tecnologia, levando à criação de produtos, bens e serviços com potencial de industrialização e comercialização, gerando emprego e melhoria das condições de vida das pessoas."

Invenção em destaque:

Aplicações de Alta Pressão

A ideia central baseia-se na utilização de pressões elevadas (até 9000 atm) em várias áreas de investigação científica e desenvolvimento industrial, dado o forte potencial de aplicação industrial e oportunidades comerciais. O foco consiste no desenvolvimento de várias aplicações através da tecnologia inovadora de alta pressão, para pasteurização a frio de alimentos com qualidade ímpar e aplicações biotecnológicas, tais como o crescimento microbiano sob pressão para obtenção de novos produtos, simulando as condições de vida do fundo dos oceanos, e aplicações para a indústria papeleira. Neste âmbito, foi criada a Plataforma Tecnológica Multidisciplinar de Alta Pressão (www.ua.pt/ptaltapressao) na Universidade de Aveiro, que visa dinamizar e estimular a investigação e o desenvolvimento industrial destas aplicações.

Objetivos a atingir nos próximos 5 anos:

Jorge espera, no prazo de cinco anos, conseguir passar à fase de industrialização de alguns dos seus produtos já desenvolvidos ou em desenvolvimento. Além disso, pretende continuar a trabalhar no desenvolvimento de novos produtos, numa estratégia de afirmação da UA enquanto polo de excelência na área da tecnologia de alta pressão.

José Velho

José Velho licenciou-se em Geologia na Universidade de Coimbra, em 1981. Posteriormente, trabalhou em duas empresas de prospeção mineira em Portugal. Em 1984 foi admitido no Departamento de Geociências da Universidade de Aveiro enquanto Assistente-Estagiário, tendo em 1988 realizado as provas para Assistente. No ano seguinte obteve o grau de mestre em Geologia Económica e Aplicada pela Universidade de Lisboa. Continuou na mesma instituição, onde tirou o doutoramento em Geociências, especialidade de Mineralogia, em 1993, tornou-se Professor Associado, em 2004, e, finalmente, fez a Agregação, em 2006.

Idade:
58 anos

Hobbies:
Fotografia e genealogia

Número de Comunicações:
217

Número de Papers (Science Citation Index):
30

Número de Livros:
10

Número de Invenções:
4

O que é ser inventor?

"Ser inventor constitui uma enorme satisfação, não é um objetivo de vida, mas a consequência do valor do trabalho realizado. Para mim, é um gozo, uma forma de realização pessoal e profissional, é uma experiência de vida, a sensação de passar para uma outra dimensão."

Invenção em destaque:

Granulado de cortiça como carga em papel

A invenção diz respeito à utilização de pó de cortiça (resíduo proveniente da indústria corticeira) como carga funcional no fabrico de papel, nomeadamente em sacos de embrulho para objetos leves. A patente em questão relaciona-se com a área tecnológica de aplicação de resíduos industriais, dando-lhes uma nova aplicação e resolvendo, ao mesmo tempo, um problema ambiental. Desta forma, a invenção pretende juntar o resíduo de cortiça com o papel, criando um novo nicho de mercado.

Objetivos a atingir nos próximos 5 anos:

José pretende, nos próximos anos, lançar mais algumas patentes no âmbito dos minerais em papel e, além disso, continuar a manter o esforço e esperança de que algumas das suas patentes já lançadas ultrapassem a barreira de passagem à prática.

José Ferreira

José Maria Ferreira licenciou-se em Engenharia Cerâmica e do Vidro na Universidade de Aveiro (UA), em 1982, data em que iniciou o percurso profissional na UA enquanto Assistente Estagiário no Departamento de Engenharia Cerâmica e do Vidro. Prestou provas de Aptidão Pedagógica e Capacidade Científica do ECDU (Estatuto de Carreira Docente Universitário), em 1987, tendo passado à categoria de Assistente. Em 1993, doutorou-se em Ciência e Engenharia dos Materiais e, em 2002, obteve a agregação na mesma área. Exerceu as funções de Professor Auxiliar entre 1993 e 2000, altura em que se tornou Professor Associado. É Professor Associado com Agregação desde 2003.

Idade:
63 anos

Hobbies:
Escultura e jardinagem

Número de Comunicações:
>220

Número de Papers (Science Citation Index):
>465

Número de Livros:
6 capítulos

Número de Invenções:
15

O que é ser inventor?

"Ser inventor é ser curioso, insatisfeito, 'jogar aos legos com as peças do conhecimento existente' e recombiná-las de novas formas, atendendo a novos requisitos em termos de funcionalidades, propriedades ou propósitos."

Invenção em destaque:

Vidros bioativos com elevada taxa de biomineralização in vitro

A invenção de José Maria diz respeito a vidros bioativos para regeneração óssea com elevada taxa de biomineralização in vitro (formação de uma camada de hidroxiapatite ao fim de uma hora de imersão em fluido fisiológico simulado). Tratam-se de materiais biocompatíveis, bioabsorvíveis, osteocondutivos e osteoindutivos que estimulam a proliferação e diferenciação dos osteoblastos. Para além das aplicações na área da medicina regenerativa nas áreas da ortopedia, a invenção também é aplicável na área da medicina dentária e como material de suporte para engenharia de tecidos. A patente foi inicialmente registada em Portugal, posteriormente foi vendida à empresa REG4LIFE – Regeneration Technology e, atualmente, encontra-se em fase de internacionalização.

Objetivos a atingir nos próximos 5 anos:

A curto prazo, José Maria deseja contribuir para que os materiais desenvolvidos cheguem a aplicações clínicas concretas, para que a sociedade possa beneficiar do conhecimento gerado. O inventor acredita que o uso de dispositivos biomédicos mais eficazes terá um impacto muito positivo na qualidade de vida dos pacientes e que a produção nacional dos mesmos contribuirá para inverter a balança comercial através da substituição de importações e da exportação de produtos de elevado valor acrescentado.

Luís Carlos

O percurso académico de Luís Carlos foi iniciado na Universidade de Coimbra, onde se licenciou em Física (Ramo Científico), em 1987. Posteriormente, doutorou-se na Universidade de Évora, com especialidade de Estado Sólido. A ligação à Universidade de Aveiro surgiu aquando das provas de agregação em Física, em 2004. Luís foi professor convidado na Universidade Estadual Paulista, no Brasil, e na Université Montpellier 2, em França. Atualmente exerce o cargo de Professor Catedrático na Universidade de Aveiro e de vice-diretor do CICECO Instituto de Materiais de Aveiro, desde 2009.

Idade:
50 anos

Hobbies:
Ler, viajar e jogar futebol

Número de Comunicações:
>500

Número de Papers (Science Citation Index):
327

Número de Livros:
1

Número de Invenções:
4

O que é ser inventor?

"Inventar é imaginação, inquietude, curiosidade, correr riscos, pensar fora dos padrões, não aceitar limites, ser perseverante, insatisfeito, assumir os fracassos como hipóteses testadas que não são soluções, sentir que viajar é, também, preparar a viagem e não apenas contemplar o destino."

Invenção em destaque:

Termómetro Molecular Luminescente compreendendo uma Matriz Orgânica-Inorgânica com Complexos tris(ß-Dicetonato) de Lantanídeos

O termómetro molecular luminescente consiste na medição da temperatura à escala molecular através das propriedades de emissão de luz de iões lantanídeos. A técnica envolve geralmente iões lantanídeos trivalentes e funciona remotamente através de um sistema de deteção ótica, mesmo em fluidos biológicos, campos eletromagnéticos intensos e objetos em movimento. A possibilidade de realizar uma medida tão localizada de temperatura com uma performance tão elevada é um novo paradigma em termometria e encontra aplicações em áreas como a fabricação de nanomáquinas e fármacos para a nanomedicina, termómetros celulares e transferência de calor em nanofluidos. A ideia surgiu a partir de observações sistemáticas entre 2002 e 2007 e encontra-se, de momento, a aguardar a concessão da patente definitiva na Europa e nos Estados Unidos da América.

Objetivos a atingir nos próximos 5 anos:

A curto prazo, Luís pretende desenvolver, consolidar e, eventualmente, licenciar a tecnologia demonstrando a sua aplicabilidade a problemas concretos.

Manuel Coimbra

Manuel licenciou-se em 1985 em Bioquímica pela Universidade do Porto. De seguida, regressou à sua cidade de origem, Aveiro, para tirar o doutoramento em Química – vertente de Bioquímica. Em 2003, tirou a agregação também em Química, desta vez na vertente de Bioquímica e Química Alimentar, também na Universidade de Aveiro. Atualmente, exerce o cargo de Professor Associado nessa instituição, sendo diretor de curso da licenciatura em Bioquímica e presidente-adjunto do Conselho Científico.

Idade:
51 anos

Hobbies:
Desporto (badminton), voluntariado, política e religião

Número de Comunicações:
541

Número de Papers (Science Citation Index):
172

Número de Livros:
3

Número de Invenções:
4

O que é ser inventor?

"Ser inventor é descomplicar. O mundo, e cada ser que o habita, é demasiado complexo para poder ser entendido e usufruído em todas as suas facetas. A simplificação sem perda de informação (uma utopia) facilitaria, em muito, o usufruto de tudo o que o mundo e cada um tem de melhor."

Invenção em destaque:

Processo de produção de vinhos sem adição de anidrido sulfuroso por utilização de filmes com base em quitosana

Entre várias invenções, Manuel destaca o processo de produção de vinhos sem a necessidade de utilização de anidrido sulfuroso, substância causadora de reações de intolerância em muitas pessoas. Esta tecnologia resultou de uma colaboração entre a Universidade de Aveiro e a empresa Dão Sul, S.A. e já se encontra patenteada. Em 2012, arrecadou o Prémio Investigação, atribuído pela Agro Food iTech, em Santarém. No ano seguinte, os vinhos brancos e espumantes produzidos por este processo foram alvo de apreciação por parte de críticos de vinhos, tendo essa apreciação sido muito positiva. De momento, estão a ser efetuadas as diligências necessárias junto da Organização Mundial da Vinha e do Vinho (OIV) para que a tecnologia possa ser autorizada comercialmente.

Objetivos a atingir nos próximos 5 anos:

Manuel deseja conseguir criar condições para, na Universidade de Aveiro, colaborar com as indústrias e criar uma estrutura de recursos humanos estável e disponibilidade de equipamentos dedicados à investigação e à sua aplicação na sociedade. Além disso, pretende contribuir para que os seus estudantes possam ter acesso direto e facilitado ao mundo do trabalho. Por fim, ainda nos próximos cinco anos, tenciona ser promotor de uma spin-off ligada às suas áreas de investigação.

Maria Fernandes

Maria Helena Fernandes licenciou-se em Engenharia Química na Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto e obteve o doutoramento em Ciência dos Materiais e Engenharia na Universidade de Aveiro (UA), em 1988. Atualmente, é Professora Associada na UA e membro do Laboratório Associado CICECO – Aveiro Institute of Materials – Centro de Investigação em Materiais Cerâmicos e Compósitos. Paralelamente, tem assumido diversas responsabilidades académicas na UA, tais como presidente do Conselho Diretivo do Departamento de Engenharia de Materiais e Cerâmica, coordenadora da Comissão Científica do Departamento, diretora do curso de Engenharia de Materiais e diretora do mestrado em Materiais e Dispositivos Biomédicos.

Idade:
59 anos

Hobbies:
Viagens, passeios, leitura, costura e decoração

Número de Comunicações:
>150

Número de Papers (Science Citation Index):
>100

Número de Livros:
1 + 2 capítulos

Número de Invenções:
5 + 2 marcas registadas

O que é ser inventor?

"Um inventor é uma pessoa que encontra formas de melhorar processos, produtos, algoritmos, apresentando soluções, materializáveis ou abstratas, completamente novas ou apenas acrescentos. A atividade criativa de um inventor pode estar associada a um esforço intencional de procura ou decorrer de um trabalho de investigação. Em qualquer dos casos, devem patentear-se, se daí resultarem benefícios para a sociedade."

Invenção em destaque:

Método de preparação de suportes porosos compósitos de base polimérica para aplicação em engenharia de tecidos

Entre várias investigações e patentes na área de Biomateriais, destaca-se um método de preparação de suportes porosos compósitos de base polimérica, com especial aplicação em engenharia de tecidos. Os compósitos têm um polímero como matriz e um vidro ou um vitrocerâmico como fase de enchimento ou reforço. A técnica utilizada baseia-se no conceito de imiscibilidade de duas fases líquidas induzida por ação da temperatura. A novidade reside no facto da porosidade das estruturas poder ser controlada através da variação da solubilidade da fase de enchimento em água. Uma nota relevante neste método, em relação aos descritos até ao momento, é o facto de se eliminar a necessidade de introduzir compostos porogénios para induzir e controlar a porosidade da estrutura final. Esta capacidade cabe à fase de enchimento (o vidro ou o vitrocerâmico), que é também responsável pelo melhoramento das propriedades mecânicas da estrutura porosa e pela sua bioatividade. A investigação surgiu no desenvolvimento de um projeto de doutoramento em 2008, foi efetuado o pedido de registo da patente de invenção e em janeiro de 2010 concretizada a publicação. Até ao momento já foram realizados diversos ensaios "in vitro" em meio acelular e celular com protótipos.

Objetivos a atingir nos próximos 5 anos:

No futuro próximo, Maria Helena pretende continuar a desenvolver e orientar trabalhos de investigação na área dos biomateriais associados à engenharia de tecidos e à medicina regenerativa, através da formação de novos mestres e doutores.

Mikhail Zheludkevich

Mikhail licenciou-se em Química na Universidade Estatal de Belarus, em 1998. Continuou os estudos na mesma instituição, onde tirou o mestrado e o doutoramento em Físico-Química, em 1999 e 2002, respetivamente. Iniciou a atividade profissional em 1996 enquanto técnico no Departamento de Química da Universidade Estatal de Belarus. Atualmente, é docente na Universidade de Kiel, na Alemanha, e chefe do Departamento de Corrosão e Tecnologia de Superfície no Helmholtz Zentrum Geesthacht, no mesmo país. Paralelamente, é professor convidado no Departamento de Engenharia de Materiais e Cerâmica da Universidade de Aveiro e investigador no CICECO – Aveiro Institute of Materials.

Idade:
38 anos

Hobbies:
Viagens e carros

Número de Comunicações:
100

Número de Papers (Science Citation Index):
120

Número de Invenções:
10

O que é ser inventor?

"Penso que o mais importante é ter uma visão realista sobre os desafios e lacunas existentes nas tecnologias atuais e ser capaz de relacioná-los com as nossas ideias científicas."

Invenção em destaque:

Revestimento autorreparador

A invenção baseia-se na criação de revestimentos inteligentes autorreparadores que funcionem como proteção contra a corrosão de estruturas metálicas. De forma a combater os revestimentos "passivos" existentes no mercado, Mikhail, em parceria com outros investigadores, desenvolveu uma forma de os tornar ativos contra possíveis danos após a sua aplicação. Este efeito autorreparador foi atingido através da introdução de nanocontentores que libertam do seu interior moléculas funcionais. Esses nanocontentores inteligentes são capazes de armazenar e libertar inibidores de corrosão quando necessário, como por exemplo, quando o revestimento é danificado ou quando se inicia a corrosão do mesmo. Desta forma, abranda significativamente a corrosão e regenera possíveis defeitos. A invenção surgiu do projeto colaborativo MUST (Multi-Level Protection of Materials for Vehicles by Smart Nanocontainers), no qual Mikhail foi coordenador técnico, e foi desenvolvida em parceria com as empresas Airbus, Chemetall e Mankiewicz. A patente foi registada em 2012 e, no ano seguinte, ganhou o segundo lugar na competição para o "Melhor Projeto de Investigação 2013", organizada pelo EuroNanoForum.

Objetivos a atingir nos próximos 5 anos:

Para Mikhail, os objetivos para os próximos anos relacionam-se com fazer chegar o produto ao mercado. Uma das potenciais formas de comercialização será através da Smallmatek, spin-off da Universidade de Aveiro, da qual é cofundador.

Nelson Martins

Nelson Martins licenciou-se em Engenharia Mecânica Aplicada à Termodinâmica no Instituto Superior Técnico de Lisboa. Em 1999, doutorou-se em Engenharia Mecânica na mesma instituição. Nesse ano, tornou-se professor auxiliar convidado na Universidade de Aveiro e, mais tarde, passou a professor auxiliar efetivo. É investigador na área dos sistemas de energia sustentáveis, Diretor do Curso de Formação Avançada em Eficiência Energética e Energias Renováveis e integrou as equipas responsáveis pela criação do Mestrado em Sistemas Energéticos Sustentáveis, do Programa Doutoral em Sistemas Energéticos e Alterações Climáticas e do gISES (Grupo de Investigação em Sistemas Energéticos Sustentáveis) do Laboratório de Eficiência Energética. Foi ainda promotor e coordenador do projeto Galp 20-20-20, durante os primeiros sete anos.

Idade:
47 anos

Hobbies:
Leitura, jardinagem e motociclismo

Número de Comunicações:
50

Número de Papers (Science Citation Index):
40

Número de Livros:
6 capítulos

Número de Invenções:
2

O que é ser inventor?

"Procurar realizar o impossível materializando e demonstrando ideias."

Invenção em destaque:

Medidor compacto de fluxo de calor por transpiração pulsada refrigerado a ar

Por norma, os radiómetros por transpiração apresentam várias limitações, nomeadamente os seus longos tempos de resposta e o tamanho do sensor e do respetivo sistema de refrigeração. Nelson Martins, em colaboração com Hugo Calisto, concebeu um medidor compacto, por transpiração pulsada, refrigerado a ar para medição de fluxos de calor convectivos e radiativos. Pode ser utilizado em equipamento de escala industrial com ambientes agressivos de elevada temperatura e com requisitos de espaço rigorosos, incapazes de acomodar, convenientemente, medidores volumosos com refrigeração a água.

Objetivos a atingir nos próximos 5 anos:

Ser feliz!

Newton Gomes

Natural de Belo Horizonte, Brasil, Newton é mestre e doutorado em Microbiologia pelas Universidades Federais de Minas Gerais e Rio de Janeiro. Trabalhou como investigador na área de microbiologia molecular em várias instituições europeias e, em 2007, tornou-se investigador auxiliar do Departamento de Biologia e do Centro de Estudos do Ambiente e do Mar da Universidade de Aveiro. Em 2013, passou a investigador principal, tendo participado na fundação do Laboratório para Estudos Moleculares de Ambientes Marinhos da mesma instituição, que hoje coordena. Em 2014 foi um dos inventores de uma tecnologia anti contrafação que permite diferenciar produtos através de códigos de ADN.

Idade:
47 anos

Hobbies:
Pesca desportiva e caça submarina

Número de Comunicações:
102

Número de Papers (Science Citation Index):
97

Número de Livros:
1

Número de Invenções:
3 (uma em fase de submissão)

O que é ser inventor?

"Qualquer pessoa pode ser inventor, mas no meu caso foi um upgrade da minha condição de investigador. Para inventar, temos que pensar em criar algo que seja útil para alguma coisa, algo que tenha aplicabilidade. O investigador está sempre em busca de conhecimento e, por vezes, perde-se nessa procura e perde a noção do que é útil e aplicável para a sociedade. Inventar é conseguir transformar o meu conhecimento em algo diretamente aplicável para a sociedade."

Invenção em destaque:

Tecnologia de autenticação de produtos através de ADN

Newton criou, com o seu parceiro na investigação, Francisco Coelho, uma tecnologia de autenticação que permite atribuir um código de ADN a cada produto ou marca. É uma tecnologia de baixo custo, impossível de falsificar e que promove o combate à contrafação. São aplicados códigos moleculares únicos em cada produto e, em caso de dúvida da autenticidade do mesmo, uma simples análise num laboratório garante se é, ou não, original. A produção destes códigos é simples, as etiquetas não são tóxicas e podem ser aplicadas em diversos materiais. Neste momento, Newton e a sua equipa estão a desenvolver uma outra tecnologia que permitirá verificação da etiqueta molecular *in situ* num período inferior a uma hora.

Objetivos a atingir nos próximos 5 anos:

O objetivo de Newton é investir mais na sua carreira como cientista e investigador e procurar retorno da interação entre a ciência, as empresas e a sociedade. Para Newton, o cientista tem de pensar sempre no desenvolvimento da humanidade e como pode contribuir para a melhoria do ser humano.

Nuno Carvalho

Nuno Borges de Carvalho licenciou-se em Engenharia Eletrónica e Telecomunicações na Universidade de Aveiro (UA), em 1995. Na mesma instituição, doutorou-se em Engenharia Eletrotécnica, em 2000, e obteve a Agregação na mesma área, em 2009. Iniciou a atividade profissional em França, em 1995, enquanto estagiário no INT (Institute Nacional de Telecommunications) e, no ano seguinte, iniciou o percurso enquanto docente na UA, onde é atualmente Professor Catedrático do Departamento de Eletrónica, Telecomunicações e Informática. Paralelamente, é co-coordenador nacional do grupo Wireless Communications do Instituto Nacional de Telecomunicações e investigador no Instituto de Telecomunicações – Polo de Aveiro, desde 1995. Recentemente, foi eleito Fellow do IEEE (Instituto de Engenheiros Eletrotécnicos e Eletrônicos).

Idade:
43 anos

Hobbies:
Rádio Comunicações

Número de Comunicações:
200

Número de Papers (Science Citation Index):
130

Número de Livros:
3

Número de Invenções:
5

O que é ser inventor?

"Ser inventor é ter a possibilidade de transformar ideias em produtos. Ser inventor permite converter conhecimento e criatividade em utensílios úteis para o cidadão comum. Ser inventor permite-nos mudar a forma como vemos o mundo e como ele evolui."

Invenção em destaque:

Telecomando sem pilhas

Da prática do grupo de investigação do qual Nuno Borges de Carvalho faz parte, saíram diversas invenções, destacando-se a criação de um sistema de controlo remoto sem baterias. Consiste numa tecnologia que tem como objetivo obsoletar os cabos de alimentação dos dispositivos elétricos e eletrónicos e, no limite, eliminar a necessidade de pilhas e baterias em dispositivos wireless de baixo consumo, conferindo-lhes uma maior autonomia e mobilidade. Para tal, recorre a sinais eletromagnéticos na gama micro-ondas que, por um lado, servem para entregar a energia necessária para alimentar a eletrónica do telecomando e, por outro, permitem a troca de informação entre os dois equipamentos através do método de reflexão de ondas de rádio. Para criar esta ligação, o equipamento a controlar integra um subsistema para a transmissão e receção de sinais rádio. Em finais de 2012, um protótipo completo foi desenvolvido e integrado numa televisão comercial. No ano seguinte, o projeto foi distinguido com o prémio "Graduate Fellowship Award 2013", atribuído pela secção das micro-ondas do IEEE – MTTS (Instituto de Engenheiros Eletrotécnicos e Eletrônicos).

Objetivos a atingir nos próximos 5 anos:

Atualmente, o grupo de investigação de Nuno Borges de Carvalho está a dedicar-se a duas áreas: rádio definido por software e transmissão de energia sem fios. Em relação a esta última, o inventor acredita que, continuando na mesma linha de investigação, nos próximos anos iremos assistir à possibilidade de não nos preocuparmos com a carga energética dos dispositivos eletrónicos, o que trará uma revolução na forma civilizacional de ver os utensílios e aparelhos eletrónicos.

Paula Vilarinho

Licenciou-se em Engenharia Cerâmica e do Vidro pela Universidade de Aveiro, em 1983, instituição onde também se doutorou em Ciência e Engenharia de Materiais, em 1994. Em 2001 e 2008, respetivamente, foi professora visitante na North Carolina State University, nos EUA, e na Universidade de Sheffield, no Reino Unido. Atualmente, é professora associada na Universidade de Aveiro e professora visitante no McKetta Department of Chemical Engineering da University of Texas, Austin, EUA. Paralelamente, é também Presidente da Sociedade Portuguesa de Materiais (SPM) e líder do Grupo de Investigação de Eletrocerâmicos do CICECO – Aveiro Institute of Materials.

Idade:
55 anos

Hobbies:
Fotografia

Número de Comunicações:
300

Número de Papers (Science Citation Index):
>200

Número de Livros:
1 + 4 capítulos

Número de Invenções:
7

O que é ser inventor?

"É inventar, descobrir ou criar algo novo. É uma forma de estar na vida. É um estado de permanente busca. É uma forma de satisfazer a curiosidade ou colmatar uma necessidade. É um desafio constante ao que está estabelecido e é conhecido. É uma forma de contribuir para o desenvolvimento da sociedade e do país em que vivemos."

Invenção em destaque:

Tecnologia de processamento para a fabricação a baixas temperaturas de filmes finos ferroelétricos de óxidos cristalinos

A invenção consiste na criação de uma tecnologia de processamento para a fabricação a baixas temperaturas (menos de 400ºC) de filmes finos ferroelétricos de óxidos cristalinos, com propriedades ferroelétricas. A intenção é que seja aplicada na microeletrónica, nomeadamente em MEMS (Micro-Electro-Mechanical Systems), FRAM (memórias ferroelétricas de acesso aleatório) ou DRAM (memórias dinâmicas de acesso aleatório) e microeletrónica flexível. O método baseia-se na combinação de precursores de sol-gel difásicos com a metodologia de deposição de soluções foto químicas. A combinação da nucleação da fase cristalina nos filmes pela foto-activação dos precursores químicos e a promoção simultânea da cristalização através da introdução de núcleos nanocristalinos, garantem a preparação a temperaturas baixas de filmes. A referida invenção vem superar uma limitação crítica dos atuais processamentos, que ainda requerem tratamentos térmicos dos filmes a temperaturas geralmente superiores a 600ºC, invalidando, por exemplo, a compatibilização com substratos poliméricos (fundamentais na eletrónica flexível).

Objetivos a atingir nos próximos 5 anos:

A curto prazo, Paula pretende contribuir para a implementação/consolidação tanto da indústria de materiais avançados como da área da nanotecnologia na indústria portuguesa. Além disso, também aponta como objetivo a consolidação da excelência e reconhecimento do grupo de investigação onde se insere. Por fim, Paula pretende contribuir para a afirmação profissional das mulheres.

Paulo Pedreiras

Paulo Pedreiras licenciou-se em Engenharia Eletrónica e Telecomunicações na Universidade de Aveiro, em 1997, e concluiu o doutoramento em Engenharia Eletrotécnica, em 2003. Atualmente, exerce o cargo de Professor Auxiliar na mesma instituição. Entre 2003 e 2010, foi investigador no Instituto de Engenharia Eletrónica e Telemática de Aveiro, cargo que agora exerce no Instituto de Telecomunicações de Aveiro, desde 2010.

Idade:
48 anos

Hobbies:
Leitura e jardinagem

Número de Comunicações:
103

Número de Papers (Science Citation Index):
13

Número de Invenções:
3

O que é ser inventor?

"Ser inventor consiste na procura de soluções para problemas que afetam de alguma forma a sociedade. Dado o meu background em Engenharia, o processo criativo associado à invenção baseia-se normalmente na junção de conhecimentos técnico-científicos aliados a uma boa dose de criatividade."

Invenção em destaque:

Comutador ("switch") Ethernet

A inadequação das tecnologias de comunicação existentes motivou Paulo a investir numa nova linha de investigação e a criar um comutador ("switch") Ethernet que suporta comunicações com requisitos de pontualidade estritos e dinamicamente adaptáveis. Este comutador permite que coexistam na mesma rede vários tipos de ligações sem que estas interfiram mutuamente. Para isso, o inventor utilizou um modelo baseado em reservas, em que cada reserva aceite pelo comutador é associada a um canal virtual, permitindo garantir o cumprimento dos níveis de qualidade de serviço negociados. Segundo o inventor, o comutador é útil em áreas como a automação industrial, veículos automóveis, máquinas-ferramenta e sistemas multimédia interativos. A ideia começou a ser desenvolvida em 2009, no âmbito de uma tese de doutoramento, e já deu origem a mais de 30 publicações em eventos científicos internacionais.

Objetivos a atingir nos próximos 5 anos:

A curto prazo, Paulo aponta como objetivo o desenvolvimento de uma invenção que tenha impacto real na sociedade.

Paulo Claro

Paulo Ribeiro Claro licenciou-se em Química na Universidade de Coimbra, onde completou o doutoramento, na mesma área, em 1987. Em 1994, começou a colaborar com a Universidade de Aveiro (UA), tendo sido contratado por esta instituição em 1999, na qual veio a obter a agregação em 2007. Atualmente, é professor associado da UA.

Idade:
54 anos

Número de Papers (Science Citation Index):
125

Número de Livros:
2

Número de Invenções:
3 registos de direitos de autor

O que é ser inventor?

"Não me considero um inventor, mas antes um criador. Quer a nível da atividade docente, quer a nível da atividade científica, o nosso trabalho é encontrar respostas para perguntas, encontrar soluções para problemas, e isso não pode ser feito sem alguma criatividade, alguma imaginação e alguma capacidade de invenção. E, por vezes, o resultado é suficientemente importante, e suficientemente diferente, para merecer o registo de direitos de autor."

Invenção em destaque:

Programa de divulgação científica na área da Química para rádio e televisão

Paulo Ribeiro Claro criou o programa "A Química das Coisas", para rádio e televisão, cujo objetivo é '*desmascarar a química escondida no dia a dia e mostrar como os desenvolvimentos recentes da Ciência contribuem para o bem-estar da sociedade*'. O conceito foi desenvolvido a partir de 2007 até 2010, e os 26 episódios finais foram emitidos em 2012 e 2013 pela RTP 2 e pela SicK e reproduzidos na RDP Internacional e RDP África. Os episódios estão todos disponíveis na Internet, sendo que a página do projeto regista uma média de 300 visitas diárias e o canal do Youtube do programa já conta com 100 mil visualizações. O programa integrou a lista de nomeados de alguns concursos internacionais da especialidade.

Objetivos a atingir nos próximos 5 anos:

Quando surgem oportunidades para fazer algo mais, para rentabilizar a experiência e elevar a qualidade, para subir o nível de audiências ou aumentar o impacto global, Paulo Ribeiro Claro gosta de as aproveitar. Por isso, o seu objetivo é continuar a manter-se atento às oportunidades.

Ricardo Sousa

Ricardo Sousa é licenciado e mestre em Engenharia Mecânica, pela Universidade do Porto. Em 2006, doutorou-se nessa área, mas desta vez na Universidade de Aveiro. Em 2011, recebeu o prémio internacional ESAFORM (European Association for Material Forming), pela sua contribuição na área da conformação dos materiais e, em 2013, recebeu o Prémio Inovação da Associação Portuguesa de Cortiça. Foi orador do TEDx Aveiro em 2014. Atualmente, é professor no Departamento de Engenharia Mecânica da Universidade de Aveiro e membro do TEMA, Centro de Tecnologia Mecânica e Automação.

Idade:
37 anos

Hobbies:
Jogos de tabuleiro, guitarra elétrica e cerveja belga

Número de Comunicações:
60

Número de Papers (Science Citation Index):
10

Número de Livros:
5 (2+3)

Número de Invenções:
3

O que é ser inventor?

"Ser inventor é ser, literalmente, um idiota. Mas não basta ter ideias. É preciso olhar para os mesmíssimos objetos e materiais do dia a dia e imaginá-los em contextos diferentes, com utilidades diferentes. Tive o prazer de conhecer o Professor Dong-Yol que inventou um tubo curvo que permite às pessoas tomarem água da torneira sem terem de se baixar demasiado. Idiotice? Não, brilho inventivo."

Invenção em destaque:

Capacete com cortiça

Entre outras invenções, destaca-se o facto de ter criado um capacete cujo revestimento interno é de cortiça. Em relação ao revestimento habitual, em esferovite, a cortiça confere ao dispositivo de proteção uma maior capacidade para absorver um impacto e mantém tal característica intacta mesmo no caso do utilizador sofrer um acidente que inclua múltiplas pancadas na cabeça. Além disso, a cortiça é um material de eleição em termos ambientais. A técnica desenvolvida por Ricardo foi patenteada e é aplicável nos sectores dos desportos motorizados ou na área da construção civil.

Objetivos a atingir nos próximos 5 anos:

Nos próximos cinco anos, Ricardo espera ver os seus inventos a circular, a chegar ao mercado e a gerar receita para a Universidade de Aveiro. Numa perspetiva mais idealista, segundo o próprio, espera que tal represente uma ajuda no crescimento de Portugal e para a sua reafirmação como nação empreendedora e conquistadora.

Rogério Nogueira

O percurso académico de Rogério Nogueira começou na Universidade de Aveiro (UA), onde se licenciou em Engenharia Física, em 1998, e se doutorou em Física, em 2005. Em 2009, rumou ao MIT, em Massachussets, nos Estados Unidos da América, para tirar um MIT Sloan Executive Certificate em Gestão, Liderança e Inovação. A carreira enquanto docente foi iniciada em 2008 como Professor Coordenador e Professor Auxiliar Convidado no IPSN e UA, respetivamente. Atualmente exerce o cargo de Investigador Principal no Instituto de Telecomunicações, onde entrou em 2005. Simultaneamente, é vice-presidente e cofundador da Sociedade Portuguesa de Óptica (SPOF), um dos coordenadores da Plataforma Tecnológica de Moldes e Plásticos da UA e presidente e cofundador da startup Watgrid.

Idade:
38 anos

Hobbies:
Fotografia, natação e windsurf

Número de Comunicações:
243

Número de Papers (Science Citation Index):
116

Número de Livros:
9

Número de Invenções:
7

O que é ser inventor?

"Ser inventor é uma consequência da necessidade de resolver um problema. Mas o processo inventivo tem que passar também por encontrar formas de o explorar convenientemente. Um inventor é apaixonado pelas suas invenções e nem sempre tem o discernimento para distinguir uma invenção valiosa de uma banal. É preciso juntar criatividade, perseverança e um conhecimento profundo do mercado."

Invenção em destaque:

Método para direcionamento de feixe eletromagnético

Das várias invenções em que tem participado, Rogério destaca a criação de um método para direcionamento de feixe eletromagnético que consiste numa tecnologia fotónica baseada em agregados de antenas. Em termos práticos, é utilizado um "chip" fotónico para substituir a eletrónica normalmente utilizada, criando uma forma ultrarrápida e de baixo consumo energético de direcionamento de um canal eletromagnético de comunicações. A tecnologia foi desenvolvida em 2009, juntamente com o aluno de doutoramento, Miguel Drummond, e pode ser aplicada em radares, comunicações em aviões, satélites, entre outros. Atualmente, a patente está presente na tecnologia chave de um projeto europeu, com a empresa Airbus, para o desenvolvimento de uma solução inovadora para a comunicação por satélite de alta capacidade e baixo consumo energético.

Objetivos a atingir nos próximos 5 anos:

Do ponto de vista profissional, Rogério pretende continuar a fazer aquilo que gosta, da melhor forma possível, e ter a capacidade para se adaptar aos desafios que forem surgindo.

Romeu Vicente

Nascido e criado no Canadá, Romeu veio para Portugal em 1994 e ingressou na Universidade de Coimbra, onde se licenciou em Engenharia Civil, em 1999, e onde tirou o mestrado em Ciências da Construção, em 2002. Entre 1999 e 2001, foi monitor no Departamento de Engenharia Civil da mesma instituição e assistente convidado no Instituto Superior de Engenharia de Coimbra. A ligação à Universidade de Aveiro (UA) começou em 2001, quando iniciou funções enquanto Assistente Estagiário. Em 2008, doutorou-se na mesma instituição e, atualmente, exerce o cargo de Professor Associado no Departamento de Engenharia Civil.

Idade:
38 anos

Hobbies:
Fotografia, desporto e voluntariado

Número de Comunicações:
195

Número de Papers (Science Citation Index):
35

Número de Livros:
7 capítulos

Número de Invenções:
1

O que é ser inventor?

"A motivação para inventar, isto é, inovar, especificamente no domínio da eficiência energética e conforto térmico, é uma combinação de uma procura incessante de pesquisar soluções que possam ser usadas em edifícios novos e existentes (no caso da reabilitação) não perdendo de vista as exigências no âmbito da eficiência energética no espaço europeu para 2018, nomeadamente dos NZEB (Near Zero Energy Buildings)."

Invenção em destaque:

Sistema de proteção de vãos envidraçados com materiais de mudança de fase

No âmbito da atribuição de uma menção honrosa num concurso de inovação tecnológica, em 2012, surgiu uma nova ideia, mais elaborada, que começou a ser objeto de uma campanha experimental com monitorização de um protótipo na Universidade de Aveiro. Assim surgiu a *PCM Shutter*, um sistema de proteção de vãos envidraçados, constituído por lamelas horizontais com incorporação de PCM. O método permite a sua rotação e recolha, potenciando a regulação térmica dos espaços, isto é, minimiza o sobreaquecimento no período de calor e o armazenamento de energia no período de frio, aumentando assim a capacidade inercial dos espaços interiores. A solução encontra-se atualmente a finalizar o processo de patenteação.

Objetivos a atingir nos próximos 5 anos:

Nos próximos anos, Romeu espera que a inovação na UA, no âmbito da eficiência energética, marque o caminho da independência energética no espaço europeu, com uma forte componente de responsabilidade social. Do ponto de vista particular, espera que a invenção consiga atrair uma fonte de financiamento/financiador para desenvolver mais testes de conceito, levando-a a uma fase pré-industrial.

Rui Santos

O percurso académico e profissional de Rui Santos tem coincidido de certa forma. Em 2006, concluiu a licenciatura em Engenharia de Computadores e Telemática na Universidade de Aveiro e, logo de seguida, estagiou durante dois meses no Banco Millennium BCP, em Lisboa. Terminado o estágio, iniciou o doutoramento em Engenharia Informática, também em Aveiro. Após finalizar a defesa da tese, embarcou para Timor-Leste, onde lecionou durante um ano no curso de Engenharia Informática da Universidade Nacional de Timor-Leste. Por fim, desde março de 2013, desempenha funções enquanto investigador no âmbito de um pós-doutoramento no Departamento de Engenharia Eletrónica e Computadores na Universidade Nacional de Singapura.

Idade:
31 anos

Hobbies:
Ler, praticar desporto e viajar

Número de Comunicações:
20

Número de Invenções:
1

O que é ser inventor?

"Ser inventor é simplesmente criar algo inovador, seja um simples objeto que pode ser utilizado no dia a dia ou uma tecnologia complexa que pode ser utilizada à escala global. Em comum, julgo que todos os inventores têm inicialmente um desafio, ou problema, para o qual tentam persistentemente encontrar solução."

Invenção em destaque:

Comutador Ethernet de tempo-real

A invenção surgiu no âmbito da tese de doutoramento de Rui e consiste num comutador Ethernet de tempo-real. A motivação surgiu devido ao aumento da complexidade de sistemas ciber-físicos encontrados, por exemplo, em automóveis, aviões e ambientes industriais, uma vez que cada vez mais requerem sistemas de comunicação dinâmicos, flexíveis e pontuais (em tempo-real). Desta forma, o comutador Ethernet HaRTES surgiu com o objetivo de responder a estas novas exigências, permitindo a criação de canais virtuais, que podem ser compostos hierarquicamente, com largura de banda e tempo de acesso bem definidos. A gestão destes canais pode ser efetuada dinamicamente e sem interferência, preservando as garantias do tráfego tempo-real. O protótipo já tem sido apresentado em diversas conferências internacionais e a empresas, onde se destaca a General Motors Research & Development, em Detroit, nos EUA.

Objetivos a atingir nos próximos 5 anos:

Rui admite a vontade de ver a sua tecnologia sair do mundo académico e evoluir para um produto comercializável em áreas como a indústria automóvel ou de aviação. Dessa forma, nos próximos cinco anos pretende procurar um parceiro tecnológico que o ajude neste desafio. Além disso, deixa em aberto a hipótese de desenvolver mais produtos inovadores.

Sílvia Rocha

Sílvia licenciou-se em Ciências Farmacêuticas na Universidade de Coimbra, em 1990. Mais tarde, doutorou-se em Química na Universidade de Aveiro, instituição onde atualmente é docente e investigadora. A sua atividade profissional tem sido desenvolvida em três frentes, nomeadamente, a atividade de docência na área da Bioquímica e Química Alimentar, a atividade de gestão e colaboração com a comunidade e a atividade de investigação. Paralelamente, é vice-diretora da licenciatura em Bioquímica da Universidade de Aveiro.

Idade:
49 anos

Hobbies:
Viagens, caminhadas, observação da natureza, leitura, pintura e culinária

Número de Comunicações:
300

Número de Papers (Science Citation Index):
86

Número de Livros:
9

Número de Invenções:
3

O que é ser inventor?

"Ser inventor é ser criativo, observador, dinâmico e proativo. Idealmente, é alguém capaz de identificar oportunidades e/ou necessidades que possam estimular o próprio processo criativo. É ser capaz de criar algo novo e também encontrar aplicações para as invenções."

Invenção em destaque:

Equipamento e processo de extração por fluxo de contaminantes biológicos e químicos

A invenção consiste num equipamento e processo inovador de extração, que pode ser aplicado na avaliação do nível de contaminação microbiológica e química de alimentos e embalagens e que, relativamente aos processos atuais, é mais eficaz, rápido, simples, barato para além de poder ser facilmente inserido em linhas automáticas de produção. Esta invenção permite que os produtos a analisar sejam atravessados por um fluido sob pressão que, em poucos segundos, extrai os microrganismos e os contaminantes químicos neles existentes. Esse fluido é definido consoante o tipo de amostra e as características físico-químicas dos contaminantes que se querem detetar nos produtos. No final do processo, obtém-se um líquido que, para além dos constituintes químicos inerentes ao alimento, contém também os contaminantes biológicos e químicos. Esse líquido é depois analisado por métodos rápidos, nomeadamente a bioluminescência, para quantificar o teor dos microrganismos, e a cromatografia, para contaminantes químicos. Os métodos atuais para análise de produtos a nível microbiológico dependem de métodos clássicos de cultura em microbiologia e necessitam de laboratórios especializados, contrariamente à invenção mencionada. Em 2013, foi selecionada para integrar a lista das 20 tecnologias em exposição no FOOD I&D, na feira Alimentaria&Horexpo Lisboa.

Objetivos a atingir nos próximos 5 anos:

Nos próximos anos, Sílvia espera continuar a contribuir para o uso responsável e sustentável dos recursos naturais, nomeadamente dos recursos endógenos portugueses, bem como para a qualidade de vida dos cidadãos. O desenvolvimento de abordagens não-invasivas para controlo e monitorização de doenças em humanos continua a ser um dos seus interesses de investigação para os próximos anos. Mesmo assim, tem consciência dos múltiplos desafios que se aproximam, numa sociedade em constante mudança, o que pode condicionar os objetivos do trabalho de investigação, mas ao mesmo tempo gerar novas oportunidades.

Susana Sargento

Susana Sargento é licenciada em Engenharia Eletrónica e de Telecomunicações pela Universidade de Aveiro, instituição onde também se doutorou e onde é professora desde 2004. A sua lista de interesses inclui a arquitetura de redes, redes sem fios e conceitos de redes para a criação da internet do futuro. É coordenadora do grupo NAP (Network Architectures and Protocols) no Instituto de Telecomunicações e foi docente convidada do departamento de Eletrónica e Engenharia Informática da *Universidade Carnegie Mellon*, nos Estados Unidos da América (EUA). Em 2012, foi uma das fundadoras da Veniam Works.

Idade:
39 anos

Hobbies:
Ler e passear

Número de Comunicações:
199

Número de Papers (Science Citation Index):
44

Número de Livros:
3 (edições especiais de artigos científicos em revistas)

Número de Invenções:
6

O que é ser inventor?

"Significa conseguir olhar para todos os trabalhos de inovação como um produto e serviços para o utilizador. Significa perceber como a inovação pode modificar a vida das pessoas num futuro próximo."

Invenção em destaque:

Dispositivo que transforma veículos em *hotspots*

A invenção consiste num dispositivo que permite transformar qualquer veículo num ponto de acesso (hotspot) móvel. Baseia-se num router inter-tecnologia com múltiplas interfaces sem fios, sendo uma unidade de comunicação compatível com comunicações veiculares e ligações celulares. A arquitetura do router contém um gestor de ligações que permite que os veículos interligados possam formar uma malha de redes com fiabilidade, permitindo que possa localizar e selecionar a melhor ligação com a infraestrutura, seja ela num ponto de acesso Wi-fi ou numa rede celular, mantendo o veículo sempre ligado à internet. O sistema começou por ser testado em janeiro de 2013, em camiões, lanchas, rebocadoras e postos fixos do Porto de Leixões e, mais tarde, em 400 autocarros, 150 táxis, camiões do lixo e estações fixas da cidade do Porto. Neste momento, esta rede fornece acesso à internet nos 400 autocarros da STCP no Porto.

Objetivos a atingir nos próximos 5 anos:

Dentro de cinco anos, Susana Sargento espera que a tecnologia desenvolvida pela Veniam Works esteja instalada em portos, aeroportos, minas open-air, zonas agrícolas, fábricas e cidades por todo o mundo. A empreendedora não descarta a hipótese de vir a apostar no mercado dos carros autónomos e espera que, quando os veículos trouxerem tecnologia de comunicação de base, o que acredita que acontecerá já daqui a 2 ou 3 anos, seja a Veniam Works seja a referência e a grande fornecedora dessa solução a nível mundial.

Idade:
31 anos

Hobbies:
Desportos diversos, lazer ao ar livre, automóveis e ciência e tecnologia

Tiago Silva

Tiago Silva iniciou o seu percurso académico na Universidade de Aveiro (UA), onde se licenciou e se tornou mestre em Engenharia Mecânica, entre 2004 e 2009. Em 2010, regressou à UA como investigador na área da eficiência energética. Atualmente, frequenta o doutoramento em Sistemas Energéticos e Alterações Climáticas. Paralelamente, é membro honorário e membro do conselho fiscal da Associação PassivHaus Zero Energy.

O que é ser inventor?

"Para mim, é colocar em prática, na forma de invenção, o ensino e investigação obtidos ao longo de um percurso académico e profissional em prol da comunidade."

Invenção em destaque:

Sistema de proteção de vãos envidraçados

No âmbito da atribuição de uma menção honrosa num concurso de inovação tecnológica, em 2012, surgiu uma nova ideia, mais elaborada, que começou a ser objeto de uma campanha experimental com monitorização de um protótipo na Universidade de Aveiro. Assim surgiu a PCM Shutter, um sistema de proteção de vãos envidraçados, constituído por lamelas horizontais com incorporação de PCM. O método permite a sua rotação e recolha, potenciando a regulação térmica dos espaços, isto é, minimiza o sobreaquecimento no período de calor e o armazenamento de energia no período de frio, aumentando assim a capacidade inercial dos espaços interiores. A solução encontra-se atualmente a finalizar o processo de patenteação.

Objetivos a atingir nos próximos 5 anos:

Os principais objetivos passam pelo aperfeiçoamento e introdução do produto final no mercado, e, além disso, espera que a invenção consiga atrair uma fonte de financiamento/financiador para desenvolver mais testes de conceito. A nível profissional e académico, pretende continuar a progredir e enriquecer o currículo através da investigação e da interação social com outros investigadores e nomes relevantes na temática da eficiência energética.

Idade:
30 anos

Hobbies:
Ler biografias

Número de Comunicações:
20

Número de Papers (Science Citation Index):
6

Número de Invenções:
2

Virgílio Bento

Virgílio Bento licenciou-se em Engenharia Eletrónica e Telecomunicações na Universidade de Aveiro, onde completou o mestrado na mesma área. Em 2008, iniciou o programa doutoral em Engenharia Eletrotécnica, do qual resultou o projeto SWORD, uma tecnologia para reabilitação de doentes com limitações motoras, e que foi mote para a criação da Sword Health, que Virgílio fundou. Além de CEO, é professor de Microprocessadores e Processamento Digital de Sinal no Instituto Superior da Maia.

O que é ser inventor?

"Ser, criar, arriscar. O mundo é um lugar complexo e precisa, seguramente, de mais do que uma invenção. O mundo que conheço, o da reabilitação motora e cognitiva, precisa de obter uma forma mais eficiente de devolver as capacidades motoras e cognitivas que eram propriedade dos doentes antes do dano neurológico ocorrer. Existem vários sistemas em desenvolvimento e a minha opinião é de que será a invenção deste novo ecossistema tecnológico que resultará numa maior capacidade de recuperar e reabilitar doentes. Neste, como noutros mundos, a solução resulta de uma sequência de invenções, por isso, mais do que de invenções, precisamos de inventores que o sejam, que criem e que arrisquem, para vencer esta caminhada".

Invenção em destaque:

SWORD – dispositivo para reabilitação motora

Virgílio Bento criou um dispositivo que facilita a reabilitação motora em vítimas de complicações neurológicas ou físicas que tenham impacto na mobilidade dos pacientes. O SWORD maximiza a intensidade da recuperação, conferindo ao doente a possibilidade de se reabilitar em sua casa ou em qualquer instituição. O tratamento é monitorizado, à distância, por um profissional de saúde, mas o sistema confere feedback imediato ao paciente, informando-o se está, ou não, a efetuar os movimentos corretos, o que lhe permite evoluir mais rapidamente e da forma correta. Além das vantagens óbvias para os doentes, o sistema irá fortalecer as instituições de saúde, que passarão a estar aptas para chegar a mais pacientes e de forma mais eficaz.

Objetivos a atingir nos próximos 5 anos:

Dentro de cinco anos, Virgílio espera que a sua invenção tenha reinventado a reabilitação motora a nível mundial.

Vítor Costa

Vítor licenciou-se em 1986 em Engenharia Mecânica (ramo de Termodinâmica e Fluidos) na Universidade de Coimbra. A carreira enquanto docente universitário começou no ano seguinte, quando ingressou na Universidade da Beira Interior enquanto assistente estagiário. De seguida, prestou Provas de Aptidão Pedagógica e Capacidade Científica na Universidade de Coimbra e passou a exercer as funções de assistente na Secção Autónoma de Engenharia Mecânica da Universidade de Aveiro. Foi nesta instituição que se doutorou, em 1996, e se agregou, em 2008. Atualmente, é aí que exerce o cargo de professor associado.

Idade:
52 anos

Hobbies:
Música, literatura, poesia, caminhadas, natureza, bricolage, gastronomia e culinária

Número de Comunicações:
57

Número de Papers (Science Citation Index):
53

Número de Invenções:
13

O que é ser inventor?

"Ser inventor é conceber e criar tecnologias e sistemas que vão ao encontro das necessidades das pessoas e das preocupações societais e ambientais atuais."

Invenção em destaque:

Sistema misturador com função de poupança de água

O facto de existirem elevados desperdícios de água aliado ao conhecimento do inventor sobre sistemas hidráulicos e térmicos, foi o mote necessário para dar início ao desenvolvimento de um sistema misturador com função de poupança de água. O inventor explica que, quando queremos obter água quente de uma torneira misturadora, esta não está disponível logo à entrada e implica um tempo de espera durante o qual água potável está a ser enviada para o esgoto. Visto que numa habitação típica se desperdiçam cinco litros de água potável em cada utilização, o sistema proposto utiliza um único reservatório de acumulação de água e um cartucho hidráulico específico instalado na proximidade da torneira misturadora. Em função da temperatura da água que lhe chega, o cartucho envia a água quente para a torneira ou para o reservatório de acumulação. Desta forma, a água acumulada é utilizada mais tarde enquanto água fria, sendo inserida na rede interna de distribuição de água fria sem que o utilizador necessite de efetuar qualquer ação adicional. A invenção encontra-se patenteada na sua versão final e atual desde 2010 e em 2011 arrecadou o prémio Seeds of Science, atribuído pela revista Ciência Hoje, na categoria Engenharias e Tecnologias.

Objetivos a atingir nos próximos 5 anos:

A médio prazo, Vítor pretende encontrar um parceiro industrial que adquira a tecnologia e que a industrialize e comercialize com sucesso.

Vítor Cruz

Vítor licenciou-se em Medicina pelo ICBAS-HGSA da Universidade do Porto, tendo-se especializado de seguida em Neurologia. Ainda no Porto, fez uma pós-graduação em Gestão e Direção de Serviços de Saúde e, mais tarde, doutorou-se em Ciências e Tecnologias da Saúde pela Universidade de Aveiro. Atualmente, pertence à Unidade de Investigação Epidemiológica do Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto. É investigador e co-investigador de projetos como COGWEB, SWORD, CACAO E Brain On Track.

Idade:
40 anos

Hobbies:
Surf, origami, desenhar e escrever

Número de Comunicações:
>100

Número de Papers (Science Citation Index):
37

Número de Livros:
13

Número de Invenções:
3

O que é ser inventor?

"É uma das formas de ser, simultaneamente, médico, neurologista e neurocientista empreendedor. "

Invenção em destaque:

Cogweb – sistema de treino cognitivo online

Vítor é um dos criadores do Cogweb, um sistema de treino cognitivo que permite a monitorização remota de programas de treino em doentes com problemas ao nível da cognição. É já utilizado por uma rede de profissionais em mais de 60 centros especializados no tratamento de doentes com défices cognitivos no contexto de doenças neurológicas e psiquiátricas em várias idades (AVC, traumatismo craniano, esclerose múltipla, esquizofrenia, doença de Alzheimer, doença de Parkinson). Vítor apercebeu-se, no decorrer da sua atividade clínica enquanto neurologista, que existia um número considerável de doentes a necessitar de estimulação cognitiva, mas poucos recursos humanos e inúmeras barreiras físicas e económicas que afastavam os pacientes do tratamento necessário. O projeto venceu o prémio Hospital do Futuro em eHealth, em 2012.

Objetivos a atingir nos próximos 5 anos:

Nos próximos anos, Vítor quer continuar a divertir-se com o seu trabalho. Além disso, espera contribuir decisivamente para a disseminação de novos processos na reabilitação cognitiva e motora e para a democratização do acesso pelos doentes que deles necessitem.

4000 empreendedores

Amaral Carvalho

Amaral Carvalho é o CEO da Edubox, empresa spin-off da Universidade de Aveiro (UA). Licenciou-se em Engenharia Informática na UA, onde mais tarde dirigiu o projeto PMate, no Departamento de Matemática. Foi, durante 11 anos, investigador das áreas das tecnologias da educação, dos conteúdos digitais e de projetos pedagógicos, também na UA.

O que é ser empreendedor?

"Significa conseguir realizar ideias e concretizar sonhos."

Idade:
35 anos

Ligação à Universidade de Aveiro:
Antigo aluno de Engenharia Informática e ex-colaborador e investigador do PMATE, no Departamento de Matemática.

Empresas criadas:
Edubox, Edusolutions

Marca:
Kookie

Denominação Social:
Edubox, S.A.

Setor de Atividade:
Educação

Data de constituição:
2010

Nº de colaboradores:
32

Site:
www.edubox.pt

Empresa em destaque:

O elo entre educação, tecnologia e inovação foi o ponto de partida para a Edubox, uma empresa de base tecnológica, de natureza I&D (Investigação e Desenvolvimento), especializada na conceção de soluções educativas, nomeadamente no desenvolvimento de software, de plataformas de gestão escolar e na criação de recursos educativos multimédia. Os seus principais clientes são o setor educativo, público e privado, e as autarquias. Em 2012 iniciaram a internacionalização da empresa, tendo penetrado nos mercados dos países da Comunidade dos Países da Língua Portuguesa (CPLP) (Moçambique, Brasil, Angola e Cabo Verde). Em 2013 lançaram a marca Kookie, cuja mascote é uma suricata, imagem dos conteúdos educativos da empresa. A empresa aposta numa equipa multidisciplinar para desenvolver soluções globais de educação. Em 2012, foi eleita a "Melhor Empresa Start Up" pela TecParques e, em 2013, a Fundação para a Ciência e a Tecnologia considerou a Edubox como produtora do "melhor conteúdo nacional disponível na internet para crianças".
São líderes nacionais na criação de plataformas de gestão educacional e municipal.

Objetivos a atingir nos próximos 5 anos:

A empresa continuará a apostar no desenvolvimento de soluções inovadoras com potencial para servir o mercado global, assim como irá investir na expansão para novos mercados geográficos, como a Europa, no sentido de aumentar a sua atividade exportadora, nunca esquecendo a consolidação da sua posição no mercado nacional. Outro dos objetivos da empresa é registar um crescimento anual na ordem dos dois dígitos, por isso continuará, afirma Amaral Carvalho, a colaborar com parceiros de excelência e com forte background científico e tecnológico, incluindo empresas e instituições de ensino superior.

Carlos Alves

Carlos Alves licenciou-se em Engenharia Eletrónica, na Universidade de Aveiro, em 1984, área pela qual se interessou desde cedo, e em 1994 acabou uma especialização em Engenharia da Qualidade pela Universidade Nova de Lisboa e Instituto de Soldadura e Qualidade. Atualmente é administrador da empresa HFA – Henrique Fernando e Alves SA, da qual faz parte desde 1995. Gere ainda, desde 2002, a Globaltronic – Eletrónica e Telecomunicações, SA. As duas empresas estão associadas à produção e desenvolvimento de material eletrónico. Tem vindo a colaborar em diversos projetos nas áreas das Smart Cities e da Internet das Coisas. Atualmente é presidente da assembleia geral da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do Baixo Vouga, presidente do Lighting Living Lab, vogal da direção da Inova-Ria e vogal da Associação Portuguesa de Ética Empresarial.

O que é ser empreendedor?

"Uma atitude e um modo de estar na vida."

Idade:
55 anos

Ligação à Universidade de Aveiro:
Antigo aluno de Engenharia Eletrónica

Empresas criadas:
HFA, Globaltronic, DCI, XKT, Docma

Denominação Social:
HFA – Henrique Fernando e Alves, S.A.

Setor de Atividade:
Eletrónica

Data de constituição:
1995

Nº de colaboradores:
208

Site:
www.hfa.pt

Empresa em destaque:

Em três palavras: tecnologia, qualidade e inovação. A HFA dedica-se à assemblagem e teste de equipamento eletrónico em regime de subcontratação. Além da assemblagem convencional, com recurso a tecnologia THT (Though-Hole Technology), produzem equipamentos eletrónicos através de uma tecnologia mais automatizada, a SMT (Surface Mount Technology). Fazem ainda testes, reparações e reacondicionamento de produtos. Trabalham com clientes de várias áreas: telecomunicações (PT/Cisco), indústria dos transportes (Tyco, Simetch, Init, CarMediaLab, Renault, BMW, Mercedes, etc.) e eletrónica geral (Bosch, ISA, Novabase, Petrotec, Micro I/O, etc.). A empresa acredita que cria valor para os seus parceiros, ao produzir de forma sustentada e com elevados padrões de qualidade, para que estes se tornem mais competitivos e se distingam no mercado. Carlos Alves afirma que se orgulha de todas as ligações profissionais que a empresa assumiu desde a sua criação, mas elege a PT/Cisco (líder mundial em soluções de rede) como o cliente que os levou a serem melhores a todos os níveis.

Objetivos a atingir nos próximos 5 anos:

Carlos Alves espera que a empresa continue a crescer de forma sustentada. Começaram com sete colaboradores prevendo-se que no final de 2014 ultrapassem os 200. Dentro de cinco anos, acredita que continuarão a ser uma referência a nível mundial na área da produção de produtos tecnologicamente avançados.

Carlos Costa

Carlos Costa é docente e diretor do Departamento de Economia, Gestão e Engenharia Industrial da Universidade de Aveiro (DEGEI). No âmbito do seu percurso académico e profissional, foi responsável pelo desenvolvimento e pela criação de diversos projetos inovadores, entre os quais se destacam:
Criação do 1º Programa Doutoral em Turismo (1995) e do 1º Mestrado em Turismo (2001) em Portugal;
Criação do 1º Observatório Nacional de Turismo criado em Portugal, na qualidade de Diretor Técnico Executivo (2001);
Criação da 1ª Revista Científica de Turismo em Língua Portuguesa (2004);
Criação da 1ª empresa spin-off da área do turismo em Portugal (2008), a IDTOUR;
Criação do 1º grupo de investigação em turismo acreditado pela FCT (2009);
Criação do 1º grupo português de investigação do género na área do turismo (2010).

Idade:
51 anos

Ligação à Universidade de Aveiro:
Professor Catedrático

Empresas criadas:
IDTOUR

Marca:
IDTOUR

Denominação Social:
IdTour - Unique Solutions, Lda.

Setor de Atividade:
Turismo

Data de constituição:
2008

Nº de colaboradores:
6

Site:
www.idtour.pt

O que é ser empreendedor?

"Ser empreendedor é conseguir olhar para o mundo que nos rodeia, conseguir interpretá-lo e desenhar projetos suscetíveis de responderem às necessidades e excentricidades das pessoas."

Empresa em destaque:

A IDTOUR é uma spin-off da Universidade de Aveiro que desenvolve projetos de investigação aplicada e de consultoria estratégica na área do turismo. Os serviços que presta estão orientados para dois segmentos de mercado específicos: as organizações institucionais, organizações nacionais e regionais de turismo e as autarquias locais, para as quais desenvolve projetos de investigação aplicada, planos estratégicos de desenvolvimento turístico e planos de marketing e comunicação; e as organizações empresariais, empresas do subsetor do alojamento turístico, restauração, distribuição e animação turística, para as quais executa modelos de negócio, estudos de mercado, estudos de viabilidade económico-financeira e planos de expansão. Para a empresa, o maior feito foi alcançar a confiança da maior associação empresarial nacional do setor do turismo, a AHRESP – Associação da Hotelaria, Restauração e Similares de Portugal.

Objetivos a atingir nos próximos 5 anos:

A IDTOUR pretende consolidar a sua posição a nível interno e trilhar, nos próximos anos, o desafio da exportação de serviços, para a posterior internacionalização da empresa, nomeadamente para os mercados de maior afinidade cultural, os da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP).

Carlos Pedro Ferreira

Natural de Viseu, Carlos Pedro Ferreira mudou-se para Aveiro em 1988 e formou-se em Engenharia do Ambiente na Universidade de Aveiro. A ligação à instituição manteve-se ao exercer o cargo de Presidente da Associação de Antigos Alunos da Universidade de Aveiro, cargo este que ainda hoje exerce. É também Presidente da Associação Portuguesa de Engenharia do Ambiente (APEA) e Presidente da Comissão Técnica e Setorial da Relacre – Associação de Laboratórios Acreditados de Portugal, no âmbito das emissões gasosas e ar ambiente.
Em 1998 criou a Sondar com o objetivo de a tornar num laboratório de referência e também no primeiro laboratório acreditado na área das emissões gasosas em Portugal.

Idade:
45 anos

Ligação à Universidade de Aveiro:
Antigo aluno de Engenharia do Ambiente

Empresas criadas:
SONDAR – Amostragens e Tecnologias do Ar, Lda.
SONDARLAB – Laboratório da Qualidade do Ar, Lda.
SONDAR IBERICA, S.L.
MI – Medições e Calibragens, S.A.
EUROFINS PORTUGAL, Lda.
QUAMBIS – Consultores, Qualidade Ambiente e Segurança, Lda.
LMEG – Laboratório de Metrologia de Gases, Lda.
QAI – Certificação de Edifícios e Serviços, S.A.
UVW – Centro de Modelação de Sistemas Ambientais, Lda.
CVAA – Centro de Vibro Acústica, Lda.
Bags of Books, Lda.
Caixa dos Segredos, Lda.
Livraria Gigões e Anantes
Q3A – Qualidade do Ar, Acústica e Ambiente

Marca:
SONDAR

Denominação Social:
SONDAR – Amostragens e Tecnologias do Ar, Lda.

Setor de Atividade:
Atividades de Ensaios e Análises Técnicas

Data de constituição:
1998

Nº de colaboradores:
32

Site:
www.gruposondar.net/sondar.html

O que é ser empreendedor?

"Ser empreendedor é ter determinação, foco, ideias, não olhar para trás e encarar o futuro sempre como uma oportunidade de melhoria. É ir, em vez de mandar ir. É delegar tudo aquilo que os outros possam fazer por nós, de forma a focar-nos no que só nós podemos fazer bem. Ser empreendedor é ganhar tempo a pensar no futuro."

Empresa em destaque:

Carlos Pedro Ferreira baseia o seu projeto em três pilares: visão, estratégia e combatividade.
A Sondar trabalha na área da medição de poluentes gasosos em chaminés e na área do ar ambiente e calibração de equipamentos de monitorização de gases. Para tal, tem recorrido sempre às melhores tecnologias disponíveis no mercado e a equipas de campo altamente qualificadas.
Os pontos altos da empresa têm sido muitos: ter adquirido como clientes as maiores empresas em Portugal, tais como a Galp Energia, Secil, Repsol, Brisa, Cimpor, GE, Ascendi, etc; ser o melhor e maior laboratório da Europa nesta área; ter ganhado por mérito o descritor de qualidade do ar do Estudo de Impacto Ambiental do Novo Aeroporto de Lisboa; ter estado envolvida no estudo do processo da co-incineração de resíduos industriais perigosos em cimenteiras na Arrábida; mas o ponto mais alto apontado pelo empreendedor acaba mesmo por ser a garantia da satisfação total dos seus clientes e funcionários.

Objetivos a atingir nos próximos 5 anos:

Carlos Pedro Ferreira acredita que daqui a cinco anos o seu projeto estará ainda mais sólido e espalhado por vários lugares do mundo.

David Carvalhão

David Carvalhão, managing partner e diretor de Inovação na Edge Innovation, formou-se em Engenharia Eletrónica e Telecomunicações na Universidade de Aveiro, em 2003.
Depois de três anos a trabalhar em várias empresas, como a Siemens, Everis, Altior e Xpand Solutions, decidiu fundar a primeira de muitas empresas que viria a gerir, a Edge Innovation.
O empreendedor foi abraçando mais iniciativas ao longo dos anos e, neste momento, está associado a 13 projetos empresariais, maioritariamente ligados à área tecnológica.

Idade:
37 anos

Ligação à Universidade de Aveiro:
Ex-aluno de Engenharia Eletrónica e Telecomunicações

Empresas criadas:
Edge Innovation
WITTIT
I9tec Cabo Verde
Wool-e
Centbizlife
UmbrellaWorks
e.gen – EDOTGEN VENTURES, SGPS Lda.
E.Near Nearshore Development Technologies
Brainiac
Edot Vision
Edge Amazing Sound Technologies
WittIt Incorporated USA
DesignSete

Marca:
Edge Innovation

Denominação Social:
Edge Innovation, Lda.

Setor de Atividade:
Consultoria em Tecnologias de Informação e Inovação Tecnológica

Data de constituição:
2006

Nº de colaboradores:
82

Site:
www.edgeinnovation.pt

O que é ser empreendedor?

"Ser empreendedor é ver oportunidades onde outros veem problemas, colocar-me no limite da minha zona de conforto para explorá-las e superar-me."

Empresa em destaque:

A Edge Innovation é constituída por uma equipa de solucionadores criativos de problemas, tendo por base a inovação. A empresa desenvolve software, soluções tecnológicas e propriedade intelectual para clientes nacionais e internacionais. Para tal, afirmam esquecer os limites do possível e simplesmente fazer acontecer. Para David Carvalhão, desde o nascimento da empresa em 2006 até hoje, o que mais o marcou foi o galardão de "Melhor Empresa para Trabalhar" dois anos consecutivos, já que, segundo o empreendedor, veio confirmar que conseguiu criar uma empresa onde as pessoas se sentem bem. A empresa também foi galardoada com o prémio PME Líder, em 2012 e 2013, e com o "Deloitte Technology Fast 500 EMEA".

Objetivos a atingir nos próximos 5 anos:

David Carvalhão não pretende apenas crescer nos próximos 5 anos. Pretende, sim, participar na resolução dos grandes desafios do mundo e apoiar outros na mesma procura.

David Monteiro

David Monteiro é licenciado e mestre em Engenharia Civil pela Universidade de Aveiro (UA). Durante os quatro anos de atividade profissional, esteve diretamente ligado à direção de obra de diversos edifícios públicos e privados em Portugal. Em 2013, no âmbito do estudo desenvolvido no Departamento de Engenharia Civil da UA, juntou-se a dois colegas investigadores e fundaram a DDL Argamassas de forma a colmatar uma necessidade do mercado, a falta de argamassas tradicionais específicas para a reabilitação de edifícios antigos. Extremamente profissional nos projetos que abarca, tem a honra de motivar as suas equipas de trabalho para atingir objetivos propostos, valorizando o empenho e dedicação dos recursos humanos. Curioso por natureza, a engenharia desde sempre esteve na sua génese de fazer e reinventar soluções. Atualmente, exerce as funções de gerente e diretor de produção na empresa DDL Argamassas.

Idade:
31 anos

Ligação à Universidade de Aveiro:
Antigo aluno de Engenharia Civil

Empresas criadas:
DDL Argamassas, Lda.

Marca:
TDMortars

Denominação Social:
DDL Argamassas, Lda.

Setor de Atividade:
Produção de Argamassas

Data de constituição:
2013

Nº de colaboradores:
7

Site:
www.ddlarg.com

O que é ser empreendedor?

"Ser empreendedor é acreditar num projeto e arriscar desbravar o desconhecido sem hesitar."

Empresa em destaque:

Inovadora, sustentável e escalável são as palavras que a equipa utiliza para descrever a DDL Argamassas. A empresa baseia-se na investigação, produção e comercialização de argamassas tradicionais pré-doseadas e aditivadas. Devido à sua natureza personalizável, as argamassas direcionam-se tanto para arquitetos como para engenheiros, construtores ou todos aqueles que queiram restaurar ou reabilitar imóveis. Para tal, a DDL mistura aditivos e envia-os para unidades de produção nacionais, onde são adicionados a cal e areia e embalados para venda final. Em junho de 2013, a empresa atingiu um dos seus maiores feitos: a assinatura de um contrato de revenda com a empresa CIN, líder ibérica de venda de produtos de acabamentos, para distribuição em 12 países. A equipa vê este contrato como o ponto alto do projeto.

Objetivos a atingir nos próximos 5 anos:

Ver a DDL Argamassas como uma marca de referência no desenvolvimento e produção de soluções para a reabilitação de edifícios, conservação e restauro de imóveis.

Diogo Teles

Natural de Salvaterra de Magos, Diogo Teles frequentou o curso de Engenharia de Computadores e Telemática, na Universidade de Aveiro. Trabalhou na Blip.pt, uma das maiores empresas de software portuguesas da atualidade, até ser convidado para ser um dos fundadores do projeto Mobitto, que acabou por não se consolidar. Atualmente, opera na Faber Ventures, empresa que atua como "company builder" na área da criação de produtos digitais. Em 2013, Diogo Teles foi um dos impulsionadores da Liquid, aplicação desenvolvida na empresa em que trabalha, projeto em que assume o cargo de "product lead".

Idade:
28 anos

Ligação à Universidade de Aveiro:
Antigo aluno de Engenharia de Computadores e Telemática

Empresas criadas:
Mobitto

Marca:
Liquid

Denominação Social:
Liquid Data Intelligence, S.A.

Setor de Atividade:
Outras atividades relacionadas com as tecnologias da informação e informática.

Data de constituição:
2014

Nº de colaboradores:
8

Site:
www.lqd.io

O que é ser empreendedor?

"Alguém que quer construir."

Empresa em destaque:

A Liquid é uma aplicação mobile que atua em tempo real na análise das ações e dos perfis dos seus utilizadores, no sentido de permitir aos produtores de aplicações alterá-las consoante o comportamento dos clientes, com o objetivo de melhorar as suas experiências individuais. Uma ideia nascida na Faber Ventures quando dois dos seus criadores chegaram à conclusão de que o mercado precisava de uma solução desse género. Desde esse momento até à finalização do protótipo decorreram três meses de testes e investigação, que acabaram por validar essa necessidade de mercado e perceber que era possível construir a componente tecnológica. Além do desenvolvimento do produto, iniciaram um processo de procura de investimento, que culminou num valor de 750 mil euros junto de investidores nacionais. Com o capital necessário para suportar o projeto durante aproximadamente um ano, lançaram o produto em versão "beta privada", o que permitiu validar a experiência de utilização e gerir a usabilidade do sistema. A plataforma foi entretanto disponibilizada ao público e conta já com um número considerável de clientes.
Para Diogo Teles, a equipa é o maior trunfo da empresa. Segundo o empreendedor, foi graças a terem vencido inúmeros desafios tecnológicos, de gestão e de produto, que conseguiram angariar investidores e os primeiros clientes da plataforma.

Objetivos a atingir nos próximos 5 anos:

Dentro de cinco anos, Diogo Teles espera ver a Liquid como a referência na área de personalização de aplicações móveis e de sistemas de tempo real, e espera que muitos sistemas a utilizem para criar experiências otimizadas para cada um dos seus clientes, de forma a maximizar o retorno que têm de cada um deles.

Diogo Valente

Diogo Valente, natural de Santa Maria da Feira, licenciou-se em Novas Tecnologias da Comunicação, na Universidade de Aveiro, em 2000. No mesmo ano, foi ainda bolseiro de investigação no projeto Ciber-Parque de jogos. Ainda em Aveiro, acabou por fundar a Dreamlab, em 2001. Desde a sua criação até hoje, exerce o cargo de diretor criativo da empresa. Paralelamente, é formador na área de som e vídeo pela Escola Superior Aveiro Norte (ESAN) e de 3D em Cinema 4D pela UNAVE (Associação para a Formação Profissional e Investigação da Universidade de Aveiro). Encontra-se a terminar uma pós-graduação em Motion Design na Escola Superior de Artes e Design (ESAD).

Idade:
37 anos

Ligação à Universidade de Aveiro:
Antigo aluno de Novas Tecnologicas da Comunicação

Empresas criadas:
Dreamlab

Denominação Social:
Dreamlab - Desenvolvimento e Consultoria em Multimédia, Lda.

Setor de Atividade:
Serviços/Consultoria em Multimédia

Data de constituição:
2001

Nº de colaboradores:
12

Site:
www.dreamlab.pt

O que é ser empreendedor?

"Ser empreendedor é conseguir criar e gerir soluções criativas. É ser alguém que se consegue adaptar a diferentes situações e consegue evoluir, aprendendo sempre algo novo em cada projeto."

Empresa em destaque:

Aos olhos de Diogo Valente, a Dreamlab combina comunicação, criatividade e novos media.
A principal área de negócio é a criação de conteúdos e estratégias de comunicação digitais. Enquanto "digital storymakers", os empreendedores criam histórias para as marcas e produtos dos seus clientes e, além da vertente de criação para a web e gestão de marcas, a Dreamlab tem ainda um forte background em produção de vídeo, motion design, infografia e 3D. A empresa foi criada em 2001 e três anos depois conseguiu alcançar o seu primeiro projeto multimédia internacional. Para o empreendedor, continuar no ativo após tantos anos, mantendo sempre altas as fasquias da criatividade, da qualidade e da diferenciação, é o maior feito da Dreamlab até hoje.

Objetivos a atingir nos próximos 5 anos:

Nos próximos cinco anos, Diogo Valente quer apostar em produções próprias, quer investir mais em capital humano e alcançar clientes globais.

Francisco Almeida

Sócio-gerente, gestor de projetos e IT Manager são as funções atualmente desempenhadas por Francisco Almeida na Pictonio, empresa fundada por si em 2009.
O empreendedor formou-se em Engenharia de Computadores e Telemática na Universidade de Aveiro. Antes de criar a sua empresa, trabalhou na Cisco Systems, tanto em Portugal como nos Estados Unidos da América e na Hewlett-Packard. Paralelamente, desde 2011, é membro da direção AAAUA – Associação de Antigos Alunos da Universidade de Aveiro.

O que é ser empreendedor?

"Um empreendedor é alguém que gosta de assumir responsabilidades e que é capaz de gerir equipas eficazmente."

Idade:
34 anos

Ligação à Universidade de Aveiro:
Antigo aluno de Engenharia de Computadores e Telemática

Empresas criadas:
Pictonio, Lda.

Marca:
Pictonio

Denominação Social:
Pictonio, Lda.

Setor de Atividade:
Engenharia de Software

Data de constituição:
2009

Nº de colaboradores:
5

Site:
www.pictonio.com

Empresa em destaque:

Criada em 2009, a Pictonio implementa soluções de software customizadas, dando resposta às necessidades identificadas em cada cliente e permitindo a integração de plataformas, simplificando e rentabilizando os sistemas de suporte à decisão.
A Pictonio tem como mercado-alvo empresas com necessidades na área dos sistemas de informação. Um dos momentos mais satisfatórios, até hoje, foi a aquisição de investimento externo para o desenvolvimento do projeto Pokerspeak. A venda de parte desta iniciativa deu origem a uma spin-off da mesma.
As principais competências da Pictonio são engenharia de software, integração de software (com foco em soluções open source) e gestão de projetos de software.

Objetivos a atingir nos próximos 5 anos:

Num prazo de cinco anos, Francisco Almeida gostaria de desenvolver um produto ou serviço de software que desperte o interesse de outras entidades, e que seja uma referência no mercado.

Francisco Mendes

Francisco Mendes é cofundador da BEEVERYCREATIVE. Estudou em Aveiro, tendo concluído a licenciatura em Engenharia Eletrónica e Telecomunicações, no Departamento de Eletrónica, Telecomunicações e Informática da Universidade de Aveiro, instituição em que frequentou mais tarde o mestrado em Engenharia de Automação Industrial, no Departamento de Mecânica. Sempre trabalhou no desenvolvimento de produtos na área da eletrónica até que, em 2010, avançou para o desenvolvimento de uma impressora 3D, um projeto que começou por chamar-se bitBOX e que se tornou, em 2013, a BEEVERYCREATIVE, da qual é cofundador.

O que é ser empreendedor?

"Pôr em prática ideias novas ou novas maneiras de fazer as coisas."

Idade:
40 anos

Ligação à Universidade de Aveiro:
Antigo aluno de Engenharia Eletrónica e Telecomunicações

Empresas criadas:
BEEVERYCREATIVE

Marca:
BEEVERYCREATIVE

Denominação Social:
BEEVC – Electronic Systems, Lda.

Setor de Atividade:
Impressoras 3D

Data de constituição:
2011

Nº de colaboradores:
30

Site:
www.beeverycreative.com

Empresa em destaque:

Ambicioso e aliciante, é desta forma que Francisco Mendes classifica o projeto da BEEVERYCREATIVE. A empresa, que desenvolve produtos no contexto da impressão 3D, foi a primeira a lançar uma impressora 3D no mercado mundial desenvolvida em Portugal, a BEETHEFIRST.
Fornecem o seu produto a designers, arquitetos, engenheiros ou utilizadores comuns. Francisco Mendes afirma que a BEEVERYCREATIVE está empenhada em desenvolver, entregar e gerar soluções amigáveis, com abordagens inovadoras, e de qualidade e design excecionais. O empreendedor acrescenta ainda que a impressora 3D irá mudar o paradigma atual da produção em massa transformando os consumidores atuais em criadores.
A BEETHEFIRST foi apresentada nas feiras 3D Print Show em Londres e em Nova Iorque, onde obteve "excelente aceitação". Em 2013, a revista Exame Informática atribuiu-lhe o prémio "o produto do ano".

Objetivos a atingir nos próximos 5 anos:

Em 2019, Francisco Mendes vê o seu projeto como "relevante no mercado mundial da impressão 3D Desktop".

Gonçalo Faustino

Gonçalo Faustino licenciou-se em Engenharia Química na Universidade de Aveiro. Em 2011, começou a trabalhar na empresa Cires como engenheiro químico e controlador de processos, mas o seu verdadeiro sonho era produzir cerveja artesanal. Em 2012, juntou-se ao seu pai e criaram a Faustino Microcervejeira, de onde nasceu a cerveja Maldita.

O que é ser empreendedor?

"O segredo de ser empreendedor é não nos focarmos em vender um produto, mas sim uma experiência marcante."

Idade:
29 anos

Ligação à Universidade de Aveiro:
Antigo aluno de Engenharia Química

Empresas criadas:
Faustino Microcervejeira

Marca:
Maldita

Denominação Social:
Faustino - Microcervejeira, Lda.

Setor de Atividade:
Produção de cerveja artesanal

Data de constituição:
2012

Nº de colaboradores:
3

Site:
www.cervejamaldita.pt

Empresa em destaque:

A Faustino Microcervejeira nasce da paixão de família Faustino pela cerveja artesanal. Depois de algumas experiências caseiras, avançaram para a criação da empresa, em 2012. A cerveja Maldita distingue-se da cerveja comercial por ser mais "elegante e sóbria". Há três tipos de Maldita, a ruiva, a loira e a preta. À loira, Gonçalo prefere chamar boémia, diferente da típica loira comercial, primando por ser mais suave e equilibrada. É a cerveja mais consensual pelo seu aroma e leveza e é ideal para acompanhar tapas, marisco, carnes brancas ou sobremesas de frutas ácidas. Já a ruiva, ou English Barleywine, é mais frutada e intensa, com um toque de caramelo, sendo ideal para queijos, carnes de caça ou sobremesas mais doces. Por fim, a preta, ou Robust Porter, é a mais torrada, com sabores a café, chocolate e caramelo, ideal para carnes grelhadas e sobremesas com chocolate. Para Gonçalo, o maior feito da marca é cumprir uma lei com mais de quinhentos anos: a lei da pureza da cerveja, que dita que a cerveja só pode ser feita com água, levedura e lúpulo.
A cerveja Maldita está à venda em diversos espaços em Aveiro e em bares e restaurantes por todo o país.

Objetivos a atingir nos próximos 5 anos:

Para Gonçalo Faustino, o objetivo é criar uma marca forte, de crescimento sustentado, que permita, a curto prazo, encarar o mercado de uma forma mais global porque, garante, a cerveja que produz "é boa em todo o mundo".

Graça Almeida

Graça Almeida frequentou o curso de Eletrónica e Telecomunicações na Universidade de Aveiro. Posteriormente, iniciou uma colaboração com os Serviços de Tecnologias de Informação e Comunicação (STIC).
Foi em 2002 que a empreendedora se juntou ao projecto Dreamdomus, no qual possui o cargo de gerente. Com a evolução desta empresa e o desenvolvimento de projectos de I&D que deram origem à criação de novos produtos comercializáveis, Graça participou na criação de uma nova empresa – ILOTECH – dedicada ao fabrico de produtos para aquecimento.
Em 2013, avançou em conjunto com os seus sócios para a criação da Dreamdomus Brasil.

O que é ser empreendedor?

"Ser empreendedor é possuir uma visão inovadora sobre produtos e processos e conseguir implementar modelos de comercialização viáveis que permitam traduzir essa visão em negócios."

Idade:
40 anos

Ligação à Universidade de Aveiro:
Antiga aluna de Eletrónica e Telecomunicações e ex-colaboradora do Centro de Informática e Telecomunicações

Empresas criadas:
Dreamdomus, Domótica e Projetos de Engenharia, Lda.
ILOTECH, Lda.

Denominação Social:
Dreamdomus, Domótica e Projetos em Engenharia, Lda.

Setor de Atividade:
Construção e Engenharia

Data de constituição:
2002

Nº de colaboradores:
14

Site:
www.dreamdomus.com

Empresa em destaque:

Tecnologia, inovação e sustentabilidade, é assim que Graça descreve a Dreamdomus. A empresa projeta e implementa soluções de domótica, desenha e fabrica produtos finais e subprodutos para aquecimento radiante e, por último, projeta, fabrica e implementa construções modulares. A empresa tem dedicado parte da sua capacidade a projetos de I&D que potenciem a criação de valor e de novas soluções. Com este propósito tem estabelecido diversas parcerias com empresas e instituições, enriquecendo a sua capacidade técnica e criativa. Direcionada para o setor da construção, a Dreamdomus atingiu o seu maior feito com o lançamento de aquecedores radiantes, com um design atrativo e tecnologia inovadora.
O desenvolvimento de uma nova área de negócio, a construção modular, levou a empresa a confrontar-se com a necessidade de criar uma estrutura de produção e reorganizar-se, de forma a aproveitar sinergias com a estrutura já existente na ILOTECH, o que levou à sua incorporação na Dreamdomus.
É com a maturação desta área que a Dreamdomus consegue, 14 anos após a sua criação, alcançar os objetivos a que se propôs quando foi criada: conseguir responder na íntegra à conceção, projeto e execução de casas de sonho.

Objetivos a atingir nos próximos 5 anos:

A estratégia passa por consolidar a componente de produção da empresa e desacelerar a componente de comercialização direta, fazendo com que, a médio prazo, esta se torne numa empresa de cariz de conceção e produção de soluções integradas, sempre atentos à investigação e desenvolvimento de novos produtos que possam alterar os paradigmas que durante anos têm marcado o setor da construção.

Isabel Cruz

Isabel Cruz licenciou-se em Economia na Universidade de Coimbra, em 1997. Iniciou a atividade nesse mesmo ano como consultora na Accenture e desenvolveu o seu percurso profissional na área dos sistemas de informação, tendo-se especializado na área dos sistemas de informação para a saúde em projetos desenvolvidos na Universidade de Aveiro. Em 2007, juntou-se a três investigadores e criou a iUZ Technologies, empresa de sistemas de informação para a saúde, da qual é CEO desde 2013.

O que é ser empreendedor?

"Manter-se firme contra adversidades."

Idade:
39 anos

Ligação à Universidade de Aveiro:
Investigadora do Instituto de Engenharia Eletrónica e Telemática de Aveiro (IEETA)

Empresas criadas:
iUZ Technologies

Marca:
iUZ, uIN, uEDC, uBIZ

Denominação Social:
iUZ Technologies, Lda.

Setor de Atividade:
Atividades de programação informática

Data de constituição:
2007

Nº de colaboradores:
6

Site:
www.iuz.pt

Empresa em destaque:

A iUZ Technologies pretende ser reconhecida como uma empresa ágil na oferta de soluções na área dos sistemas de informação para a saúde, incluindo plataformas de suporte à investigação clínica, plataformas de integração de dados e mercados eletrónicos de telesaúde. A abordagem de engenharia oferece soluções sob medida que se adequam às necessidades específicas de cada cliente. Para Isabel Cruz, dois pontos altos marcaram a história recente da empresa. Em 2013, aquando da contribuição da iUZ Technologies para o projeto pioneiro epSOS de partilha de sumários clínicos entre os vários países europeus. O segundo, no ano seguinte, devido à participação no projeto pioneiro Trillium de partilha de sumário clínico entre a Europa e os Estados Unidos.

Objetivos a atingir nos próximos 5 anos:

Nos próximos anos, Isabel aponta como objetivos primordiais encontrar a proposta de valor que torne a empresa sustentável e afirmá-la no mercado europeu. Deseja ainda que seja possível mobilizar a equipa em torno de desafios motivadores.

João Afonso

João Afonso nasceu em Aveiro, em 1977. É licenciado em Novas Tecnologias da Comunicação pela Universidade de Aveiro, onde completou o Mestrado em Comunicação Multimédia. É um aficionado por música e tecnologia, paixões que o têm acompanhado desde sempre. Enquanto estudava, trabalhou na Valentim de Carvalho e fundou a wahWah, uma loja de música independente. Entre 2008 e 2011 trabalhou como investigador no Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro e na PT Inovação.
Em 2010, juntamente com Juliana Teixeira e Pedro Almeida, lançou o projeto Musikki com o qual viria a vencer, dois anos mais tarde, o Building Global Innovators, um concurso de empreendedorismo coorganizado pelo ISCTE e pelo Massachusetts Institute of Technology (MIT). Já em 2013, venceu o Prémio Nacional das Indústrias Criativas, competição promovida pela Unicer e pela Fundação Serralves.
Atualmente, exerce as funções de CEO da Musikki, dividindo o seu tempo entre Aveiro e Londres.

O que é ser empreendedor?

"É passar da ideia à ação sem ter medo do fracasso."

Idade:
38 anos

Ligação à Universidade de Aveiro:
Antigo aluno de Novas Tecnologias da Comunicação e de Comunicação Multimédia.

Empresas criadas:
Musikki

Marca:
Musikki

Denominação Social:
Changing Experience, Lda.

Setor de Atividade:
Música

Ano de constituição da empresa:
2011

Nº de colaboradores:
7

Site:
www.musikki.com

Empresa em destaque:

A Musikki é uma startup na área da música que pretende tornar-se, a médio prazo, na principal fonte de informação, recomendação e descoberta musical na internet. A equipa desenvolveu um sistema que associa, em tempo real, informação dispersa na rede, ao artista, álbum ou música correspondentes. Até ao momento, a Musikki lançou uma versão web, ainda em fase beta e, recentemente, uma aplicação para iPhone. Para além dos produtos orientados para o consumidor final, a equipa do Musikki tirou partido do conhecimento adquirido no desenvolvimento dos seus próprios produtos para criar um novo serviço business to business (B2B), a music API, que irá fornecer informação musical a outros serviços de música.
Além das distinções no Building Global Innovators e através do Prémio Nacional das Indústrias Criativas, o maior feito da empresa foi a abertura do escritório em Londres, a convite do UK Trade and Investment.

Objetivos a atingir nos próximos 5 anos:

A Musikki pretende posicionar-se como escolha principal dos fãs de música na Europa Ocidental, América do Norte e América Latina. Pretende igualmente tornar-se no principal fornecedor de informação musical na indústria, complementando serviços como o Shazam e o iTunes.

João Silva

João Baptista Pereira Silva nasceu no Funchal, mas instalou-se em Aveiro em 1988, onde se licenciou em Engenharia Geológica, tendo trabalhado depois dois anos como bolseiro investigador, seguindo-se o doutoramento em Geociências, concluído em 2002.
Em 1997 fundou a Madeira Rochas, empresa dedicada à organização de eventos e à produção de publicações e séries televisivas técnicas, científicas, culturais e pedagógicas. Desde 2002 é investigador integrado da Unidade de Investigação GeoBioTec da Fundação para a Ciência e Tecnologia, sediada na Universidade de Aveiro.
Em 2001 fundou a EnGeoMad – Geoengenharia e Consultadoria, que tem desenvolvido projetos de referência a nível nacional e internacional na área da engenharia geológica e domínios afins, e, mais recentemente, em 2013, criou a empresa e a marca Terramiga.

Idade:
46 anos

Ligação à Universidade de Aveiro:
Investigador da Unidade de Investigação GeoBioTec – Geobiociências, Geotecnologias e Geoengenharias, da Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) e antigo aluno de Engenharia Geológica e de Doutoramento.

Empresas criadas:
Madeira Rochas – Divulgações Científicas e Culturais
EnGeoMad – Geoengenharia e Consultadoria
Terramiga – Produtos Dermocosméticos e Dermoterapêuticos

Marca:
Terramiga

Denominação Social:
Terramiga – Produtos Dermosméticos e Dermoterapêuticos

Setor de Atividade:
Dermosmética e Dermoterapêutica

Ano de constituição da empresa:
2013

Nº de colaboradores:
14

Site:
www.facebook.com/terramiga

O que é ser empreendedor?

"Ter atitude, acreditar, inovar e concretizar as ideias em factos e acontecimentos, de forma a ser útil na qualidade de vida da sociedade".

Empresa em destaque:

A marca Terramiga surge na sequência de um conjunto de trabalhos de investigação técnica, científica e clínica desenvolvidos ao longo dos últimos sete anos, numa parceria estreita entre a Unidade de Investigação GeoBioTec, o Centro de Tecnologia Farmacêutica da Universidade do Porto e um conjunto de utentes e de pacientes que frequentam clínicas, centros de naturoterapia, balneários e unidades hoteleiras com talassoterapia e centros de bem estar.
A Terramiga desenvolve produtos dermocosméticos, dermoterapêuticos e pelóides com ação terapêutica comprovada. Estes tiveram por base o conhecimento e a aplicação tradicional e foram desenhados e testados no tratamento de patologias dermatológicas, mamária, osteoarticulares e músculo-esqueléticas.
João Baptista foi um dos coordenadores de uma equipa multidisciplinar que testou a eficácia dos pelóides naturais no tratamento de pacientes nas regiões autónomas da Madeira (ilha de Porto Santo) e dos Açores (ilhas de São Miguel e da Graciosa), usando os recursos naturais dessas zonas com aplicação tradicional.

Objetivos a atingir nos próximos 5 anos:

João Baptista espera que os produtos da marca Terramiga possam ser uma referência a nível internacional.

João Boavida

João Boavida formou-se em Engenharia na Universidade de Coimbra, em 1996, e continuou os estudos na Universidade Técnica de Berlim e, mais tarde, na Universidade do Porto, onde tirou o mestrado em Detecção Remota. Entre 1997 e 1999, foi bolseiro de investigação no departamento de Figura da Terra – Geodesia Planetária, na Alemanha. Em 1999, integrou a equipa da UNAVE – Associação para a Formação Profissional e Investigação da Universidade de Aveiro – enquanto diretor técnico da Secção de Cartografia. Quatro anos mais tarde criou a Artescan, empresa de serviços de digitalização tridimensional, da qual é atualmente Diretor-Geral.

Idade:
45 anos

Ligação à Universidade de Aveiro:
Ex-colaborador da UNAVE - Associação para a Formação Profissional e Investigação da Universidade de Aveiro

Empresas criadas:
Artescan – 3D Scanning, Lda.

Marca:
Artescan

Denominação Social:
Artescan – 3D Scanning, Lda.

Setor de Atividade:
Engenharia

Ano de constituição da empresa:
2003

Nº de colaboradores:
9

Site:
www.artescan.net

O que é ser empreendedor?

"Ser empreendedor é aplicar com sucesso novas ideias em negócios lucrativos e que proporcionem vantagens para os clientes."

Empresa em destaque:

A Artescan é uma empresa prestadora de serviços de digitalização tridimensional e de levantamentos tridimensionais de objetos de grandes dimensões e espaços. Foi criada em 2003, mas foi em 2007 que começou a aumentar a equipa e se mudou para Coimbra. Com recurso à tecnologia LiDAR (varrimento laser e fotogrametria), a empresa faz levantamentos para projetos de engenharia de infraestruturas lineares de transporte (estradas, autoestradas e caminhos de ferro), levantamentos topográficos, batimétricos e arquitetónicos.
A empresa aplica o seu know-how e novas tecnologias para desenvolver novas metodologias e soluções vantajosas para problemas novos e antigos.
O segredo para o sucesso da Artescan tem sido a contínua procura de melhores soluções para os seus clientes. Podem destacar-se projetos como o levantamento de 600km de linha férrea de Nacala no norte de Moçambique ou de 150km de vias urbanas em Singapura.

Objetivos a atingir nos próximos 5 anos:

João Boavida espera que o seu projeto continue a crescer e se torne numa referência na sua área de atuação.

João Limas

João Limas, mestre em Engenharia de Computadores e Telemática pela Universidade de Aveiro, desde 2004, trabalhou durante quatro anos como engenheiro de software na empresa de inovação e tecnologia Withus em regime de outsourcing para a PT Inovação, passando pela TMN, MCEL (Moçambique) e ViVo (Brasil) onde fez o acompanhamento e gestão na otimização de redes 3G. Foi em 2008 que decidiu criar a Pictonio, empresa de soluções de software personalizadas, na qual é sócio-gerente e gestor de projetos e de Investigação & Desenvolvimento desde a sua criação. Foi vice-presidente da Associação de Surf de Aveiro de 2000 a 2004.

O que é ser empreendedor?

"Ser empreendedor significa sacrificarmo-nos diariamente sabendo que seremos compensados pelos momentos em que vemos o nosso trabalho ser reconhecido. Significa estar constantemente à procura de novas soluções e oportunidades. O empreendedorismo não é para quem gosta de viver o dia de hoje igual ao de ontem."

Idade:
35 anos

Ligação à Universidade de Aveiro:
Antigo aluno de Engenharia de Computadores e Telemática

Empresas criadas:
Pictonio, Lda.

Marca:
Pictonio

Denominação Social:
Pictonio, Lda.

Setor de Atividade:
Tecnologias da Informação

Ano de constituição da empresa:
2009

Nº de colaboradores:
7

Site:
www.pictonio.com

Empresa em destaque:

Criada em 2009, a Pictonio implementa soluções de software personalizadas consoante as necessidades de cada cliente. A equipa, composta por engenheiros informáticos experientes, tem uma elevada capacidade de resolução de problemas e criação de soluções customizadas eficazes. A Pictonio tem como mercado-alvo empresas com necessidades na área dos sistemas de informação. Para João Limas, o momento mais satisfatório até hoje foi a venda de parte do projeto Pokerspeak a investidores. Esta venda deu origem a uma spinoff do mesmo. Outro ponto alto foi a conquista do primeiro lugar no concurso "Aveiro Empreendedor leva-te a Silicon Valley", com o projeto "Leave Your Mark", uma aplicação para smartphones que permite georreferenciar conteúdos multimédia na localização dos utilizadores.

Objetivos a atingir nos próximos 5 anos:

Nos próximos cinco anos, João pretende lutar para ver a Pictonio continuar a crescer, criando novas oportunidades e novos projetos.

João Pereira

Em 1999, João Rocha Pereira ingressou na Universidade de Aveiro e formou-se em Engenharia de Computadores e Telemática. Apenas um ano mais tarde foi cofundador da Ateneia, empresa de desenvolvimento de soluções web. Durante quase três anos trabalhou como programador na empresa Primarius T.I. e, em 2010, fundou a Edgelabs – Outsourcing e Software, onde é atualmente diretor técnico.

O que é ser empreendedor?

"Ser empreendedor é ser capaz de inovar, refletir e apostar na diferença. É não ter medo de tomar decisões. Além disso, é ter capacidade de resistência, não desistir facilmente e não estar à espera do que possa aparecer. Mas sim trabalhar... sempre."

Nome:
João Pereira

Idade:
34 anos

Ligação à Universidade de Aveiro:
Antigo aluno de Engenharia de Computadores e Telemática

Empresas criadas:
Edgelabs

Marca:
Edgelabs

Denominação Social:
Edgelabs – Outsourcing e Software, Lda.

Setor de Atividade:
Software

Ano de constituição da empresa:
2010

Nº de colaboradores:
12

Site:
www.edgelabs.pt

Empresa em destaque:

A Edgelabs tem como pilares a qualidade, a mobilidade e a adaptabilidade. A empresa, criada em 2010, desenvolve aplicações mobile para Android, iOS, Windows Phone e Windows 8. Tem como mercado-alvo grandes empresas e entidades estatais e, além disso, também trabalha em regime de outsourcing para consultoras. A filosofia da empresa passa por utilizar sempre métodos de desenvolvimento ágeis, recorrendo às melhores tecnologias do mercado.
Em 2011, adquiriram o primeiro grande cliente nacional, a Metro do Porto, e, nem um ano depois, conseguiram chegar a diversos clientes internacionais. Atualmente, a Edgelabs é a primeira e única empresa portuguesa no programa Global da Samsung, Samsung Enterprise Alliance Program e está habilitada a vender e dar suporte de 1º e 2º nível da plataforma mobile de Segurança SamsungKnox. Em Portugal, apenas a Edgelabs e uma Operadora de Telecomunicações podem prestar esse serviço.
Para João Rocha Pereira, o maior feito da empresa é mesmo a satisfação e o reconhecimento da qualidade de trabalho por parte de todos os seus clientes.

Objetivos a atingir nos próximos 5 anos:

Nos próximos cinco anos, João Rocha Pereira pretende cimentar os produtos desenvolvidos até agora e ambiciona que a Edgelabs se torne numa referência na área dos serviços de mobilidade.

João Tedim

João Tedim é doutorado em Química-Física pela Universidade de Leicester, no Reino Unido. Iniciou a sua ligação à Universidade de Aveiro em 2008 como investigador no Centro de Investigação em Materiais Cerâmicos e Compósitos, relação que ainda mantém.
Em 2010 constituiu a Smallmatek, empresa de prestação de serviços de consultoria na área da monitorização, caracterização e desenvolvimento de revestimentos para proteção contra a corrosão, recorrendo a soluções nanotecnológicas recentes e inovadoras.

O que é ser empreendedor?

"Ser empreendedor é não nos conformarmos e sonharmos com o que ainda não existe. É sermos capazes de estabelecer uma rede de contactos dinâmica e de persuadir colegas, parceiros, clientes e investidores. É correr riscos calculados por acreditarmos nas nossas próprias ideias. Um empreendedor é um apaixonado pela inovação, altamente crítico, humilde e realista."

Idade:
33 anos

Ligação à Universidade de Aveiro:
Investigador no CICECO - Centro de Investigação em Materiais Cerâmicos e Compósitos

Empresas criadas:
Smallmatek – Small Materials and Tecnologies, Lda.

Denominação Social:
Smallmatek – Small Materials and Tecnologies, Lda.

Setor de Atividade:
Atividades de Ensaios e Análises Técnicas

Ano de constituição da empresa:
2010

Nº de colaboradores:
6

Site:
www.smallmatek.pt

Empresa em destaque:

A Smallmatek atua em diversas áreas, nomeadamente no desenvolvimento de tecnologias para revestimentos e tratamentos de superfícies, na síntese e dimensionamento da produção de materiais nanoestruturados para libertação controlada de espécies ativas e na realização de estudos de compatibilidade de nanoaditivos com diferentes tipos de revestimentos. Direciona-se para indústria cujos produtos necessitem de revestimentos protetores, tais como a indústria automóvel, aeronáutica e marítima.
Para João Tedim, o maior feito até hoje foi a instalação de reatores piloto para a produção e teste de nanomateriais.
O projeto MUST (Multi-Level Protection of Materials for Vehicles by Smart Nanocontainers) desenvolvido no Centro de Investigação em Materiais Cerâmicos e Compósitos da Universidade de Aveiro, da autoria de investigadores da Smallmatek, ganhou o segundo lugar na competição para o "Melhor Projeto de Investigação 2013", organizada pelo EuroNanoForum-2013, a maior conferência europeia na área das nanotecnologias e dos materiais.

Objetivos a atingir nos próximos 5 anos:

Daqui a cinco anos, João deseja ver a Smallmatek como um agente ativo de I&D junto das principais empresas nacionais e internacionais, contribuindo para a geração de novos produtos de elevado valor acrescentado.

Jorge Pinto

Jorge Pinto licenciou-se em Engenharia Eletrónica na Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Águeda – polo da Universidade de Aveiro.
Ao longo do seu percurso profissional desenvolveu projetos e produtos na área da eletrónica e, em 2010, avançou para o desenvolvimento de uma impressora 3D. O projeto começou por chamar-se bitBOX, mas tornou-se, em 2013, na BEEVERYCREATIVE, empresa que desenvolve produtos no contexto da impressão 3D e da qual é cofundador.

O que é ser empreendedor?

"Ser empreendedor é gostar de arriscar, estar disponível para aprender, ser persistente e cultivar energia positiva."

Idade:
35

Ligação à Universidade de Aveiro:
Antigo aluno de Engenharia Eletrónica

Empresas criadas:
BEEVERYCREATIVE

Marca:
BEEVERYCREATIVE

Denominação Social:
BEEVC – Electronic Systems, Lda.

Setor de Atividade:
Impressão 3D

Ano de constituição da empresa:
2011

Nº de colaboradores:
30

Site:
www.beeverycreative.com

Empresa em destaque:

A BEEVERYCREATIVE, que desenvolve produtos no contexto da impressão 3D, foi a primeira a lançar uma impressora 3D no mercado português, a BEETHEFIRST.
Fornecem o seu produto a designers, arquitetos, engenheiros ou utilizadores comuns. A BEEVERYCREATIVE está empenhada em desenvolver, entregar e gerar soluções amigáveis, com abordagens inovadoras, e de qualidade e design excecionais. Além disso, Jorge Pinto acrescenta que a impressora 3D irá mudar o paradigma atual da produção em massa.
A BEETHEFIRST já foi apresentada em Print Shows em Londres e em Nova Iorque, onde obteve excelente aceitação. Em 2013, foi eleita pelos leitores da revista Exame Informática "o produto do ano" e, em setembro do mesmo ano, foi posta oficialmente à venda para o grande público.

Objetivos a atingir nos próximos 5 anos:

Em 2019, esperam ser uma "empresa relevante no mercado mundial da impressão 3D Desktop".

José Mendes

José Mendes licenciou-se em Gestão e Planeamento em Turismo, na Universidade de Aveiro. Foi dirigente associativo e membro da Assembleia de Freguesia de Couto de Esteves durante vários anos. Iniciou o seu percurso profissional no Observatório do Turismo (2001) e, anos mais tarde, na Direção Geral do Turismo (2004), onde foi responsável pelo desenvolvimento e operacionalização de diversas operações estatísticas.
Em fevereiro de 2005 constituiu o seu primeiro projeto empresarial, a Cogninvest, onde executou diversos projetos de investimento, estudos de mercado e estudos de viabilidade económico-financeira para empresas do setor do turismo.
Em dezembro de 2006, regressou a Aveiro para integrar o Grupo de Investigação da área do Turismo da Universidade de Aveiro (giTUA), onde foi responsável pelo desenvolvimento de projetos de investigação aplicada na região de Aveiro. Um ano e meio depois, integrou a equipa responsável pelo lançamento da IDTOUR – Unique Solutions, spin-off da Universidade de Aveiro, onde ocupa atualmente o lugar de CEO.

Idade:
37 anos

Ligação à Universidade de Aveiro:
Antigo aluno de Gestão e Planeamento em Turismo

Empresas criadas:
IDTOUR

Marca:
IDTOUR

Denominação Social:
IDTOUR – Unique Solutions, Lda.

Setor de Atividade:
Turismo

Ano de constituição da empresa:
2008

Nº de colaboradores:
6

Site:
www.idtour.pt

O que é ser empreendedor?

"Ser capaz de ver para além dos outros e de executar primeiro que os outros e demonstrar uma enorme capacidade de resiliência."

Empresa em destaque:

A IDTOUR é uma spin-off da Universidade de Aveiro que desenvolve projetos de investigação aplicada e de consultoria estratégica na área do turismo.
Os serviços que presta estão orientados para dois segmentos de mercado específicos: as organizações institucionais, organizações nacionais e regionais de turismo e autarquias locais, para as quais desenvolve projetos de investigação aplicada, planos estratégicos de desenvolvimento turístico e planos de marketing e comunicação; e as organizações empresariais, empresas do subsetor do alojamento turístico, restauração, distribuição e animação turística, para as quais executa modelos de negócio, estudos de mercado, estudos de viabilidade económico-financeira e planos de expansão.
Para a empresa, o maior feito foi alcançar a confiança da maior associação empresarial nacional do setor do turismo, a AHRESP - Associação da Hotelaria, Restauração e Similares de Portugal.

Objetivos a atingir nos próximos 5 anos:

A IDTOUR pretende consolidar a sua posição a nível interno e trilhar, nos próximos anos, o desafio da exportação de serviços, para a posterior internacionalização da empresa, nomeadamente para os mercados de maior afinidade cultural, os da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP).

Luís Faceira

Luís Faceira aprendeu a programar aos 11 anos e iniciou o seu primeiro negócio na área da Internet com 14, altura em que surgiram as paixões pela tecnologia e pelo empreendedorismo. Licenciou-se em Engenharia de Computadores e Telemática, na Universidade de Aveiro, em 2006, onde também concluiu o mestrado na mesma área, no ano seguinte. Iniciou o seu percurso profissional numa multinacional de consultoria, onde trabalhou até 2008, ano em que arrancou com a be.ubi, empresa de consultoria e desenvolvimento de software. Desde então que persegue o constante aprofundamento de conhecimentos nas áreas de gestão de empresa e de produto.

Idade:
31 anos

Ligação à Universidade de Aveiro:
Antigo aluno de Engenharia de Computadores e Telemática

Empresas criadas:
be.ubi

Marca:
be.ubi

Denominação Social:
Ubiprism, Lda.

Setor de Atividade:
Desenvolvimento de Software

Ano de constituição da empresa:
2008

Nº de colaboradores:
12

Site:
www.beubi.com

O que é ser empreendedor?

"Ser empreendedor é saber identificar oportunidades e aplicar o espírito de aventura para, apesar de todos os riscos, persistir e reorientar a empresa em torno deles até encontrar sucesso."

Empresa em destaque:

A be.ubi é uma empresa que ajuda outras empresas e instituições, de todas as dimensões, a usar a internet a seu favor. Desenvolvem aplicações web intuitivas, que complementam com ferramentas mobile e geolocalização. Criaram uma plataforma, a ubi-banking, que fornece soluções para inúmeros processos bancários, direcionadas a instituições financeiras de baixa dimensão, à qual aderiram, em 2012, oito unidades bancárias. Desenvolveram também a aplicação Software With Emotion que personaliza experiências de compra, cujo público-alvo é o mercado do retalho, quer físico, quer online. Afirmam que o objetivo final é criar valor económico para os seus clientes e, para isso, aliam metodologias "ultra rigorosas" de controlo de qualidade de software, a uma elevada flexibilidade no desenho de soluções que sejam úteis para os clientes.
Em 2013, venceram o AIDA Startup Challenge, que lhes valeu três meses de incubação em Sillicon Valley.

Objetivos a atingir nos próximos 5 anos:

A be.ubi ambiciona tornar-se uma referência no desenvolvimento de soluções de software-as-a-service para empresas de todo o mundo.

Luís Mariz

Luís Mariz formou-se em Artes Plásticas – Pintura na Universidade do Porto, mas rapidamente ingressou no mundo da restauração e reabilitação. Foi na Universidade do País Basco, Espanha, que tirou o mestrado e doutoramento em Los Bienes Culturales y su Conservación.
Mais tarde, o empreendedor elegeu a Universidade de Aveiro para continuar os estudos, ingressou no pós-doutoramento e juntou-se à Unidade de Investigação GeoBioTec como bolseiro de investigação.
Em 2013 fundou a DDL Argamassas juntamente com dois colegas investigadores.

Idade:
41 anos

Ligação à Universidade de Aveiro:
Investigador na Unidade de Investigação GeoBioTec

Empresas criadas:
DDL Argamassas, Lda.

Marca:
TDMortars

Denominação Social:
DDL Argamassas, Lda.

Setor de Atividade:
23630 – Produção de Argamassas

Data de constituição:
2013

N° de colaboradores:
7

Site:
www.ddlarg.com

O que é ser empreendedor?

"Ser empreendedor é acreditar num projeto e arriscar desbravar o desconhecido sem hesitar."

Empresa em destaque:

Inovadora, sustentável e escalável são as palavras que a equipa utiliza para descrever a DDL Argamassas. A empresa baseia-se na investigação, produção e comercialização de argamassas tradicionais pré-doseadas e aditivadas. Devido à sua natureza personalizável, as argamassas direcionam-se tanto para arquitetos, como engenheiros, construtores ou todos aqueles que queiram restaurar ou reabilitar imóveis. Para tal, a DDL mistura aditivos e envia-os para unidades de produção nacionais, onde são adicionados a cal e areia e embalados para venda final. Em junho de 2013, a empresa atingiu um dos seus maiores feitos – a assinatura de um contrato de revenda com a empresa CIN, líder ibérica de venda de produtos de acabamentos, para distribuição em 12 países. A equipa vê este contrato como o ponto alto do projeto até agora.

Objetivos a atingir nos próximos 5 anos:

Tal como os seus parceiros, Luís Mariz deseja ver a DDL como uma marca de referência no desenvolvimento e produção de soluções para a reabilitação, conservação e restauro de imóveis.

Marco Fernandes

Marco Fernandes licenciou-se em Engenharia Eletrónica e Telecomunicações em 2004, na Universidade de Aveiro (UA). Após a conclusão do curso, especializou-se na área de software aplicado a arquivos digitais, primeiro na equipa que concebeu e desenvolveu o SInBAD - Sistema Integrado de Biblioteca e Arquivo Digital da UA - e, posteriormente, ao concluir em 2010 o doutoramento em Engenharia Informática com o tema "Arquitectura P2P e SOA para bibliotecas digitais".
No mesmo ano, tornou-se Diretor de I&D da Metatheke Software, empresa de consultoria informática constituída em 2007 e da qual é um dos sócios fundadores. Em 2012, assumiu a função de diretor geral.

Idade:
33 anos

Ligação à Universidade de Aveiro:
Antigo aluno de Engenharia Eletrónica e Telecomunicações e ex-investigador do Instituto de Engenharia Eletrónica e Telemática de Aveiro

Empresas criadas:
Metatheke

Marca:
Metatheke

Denominação Social:
Metatheke, Lda.

Setor de Atividade:
Consultoria Informática

Ano de constituição da empresa:
2007

N° de colaboradores:
7

Site:
www.metatheke.com

O que é ser empreendedor?

"Ser empreendedor significa correr riscos para criar valor onde há uma necessidade, manifesta ou latente."

Empresa em destaque:

A Metatheke é uma empresa de consultoria informática que desenvolve e mantém arquivos e bibliotecas digitais, plataformas de ebooks, sistemas de gestão e gestores de conteúdos. Especializada em Tecnologias de Informação e Comunicação, com uma ampla experiência no desenvolvimento de soluções para gestão de conteúdos digitais, a Metatheke desenvolve sistemas à medida das necessidades dos seus clientes, sendo que estes últimos são, essencialmente, arquivos, bibliotecas, empresas de comunicação, livreiros e os setores da hotelaria e do turismo. Marco Fernandes destaca a equipa jovem, dinâmica e multidisciplinar, focada nos requisitos de negócio de cada projeto, como uma mais valia da empresa. Para a Metatheke, um dos maiores feitos alcançados foi, em 2010, ter-se tornado na primeira PME certificada em ISO/IEC 20000-1, em Portugal.

Objetivos a atingir nos próximos 5 anos:

Nos próximos cinco anos, a Metatheke pretende reforçar o seu processo de internacionalização.

Marcolino Melo

Marcolino Melo, natural de Tarouca, ingressou na Escola Prática de Infantaria em 1997, especializando-se em Atirador na Escola de Sargentos. Posteriormente, trabalhou como instrutor nas Forças Armadas Portuguesas. Em 2009, iniciou os estudos na Universidade de Aveiro na área de Novas Tecnologias da Comunicação. Foi depois desta formação que decidiu criar a Arraial, empresa de desenvolvimento de projetos de webdesign e design de comunicação, da qual é CEO.

O que é ser empreendedor?

"Ser empreendedor é não optar pelo que é cómodo. É trabalhar com escassos recursos e farta criatividade. Ser empreendedor é validar que a dedicação e o empenho são as principais formas de provar que tudo é possível."

Idade:
36 anos

Ligação à Universidade de Aveiro:
Antigo aluno de Novas Tecnologias da Comunicação

Empresas criadas:
Arraial – Estúdio Criativo, Lda.

Marca:
Arraial – Estúdio Criativo

Denominação Social:
Arraial – Estúdio Criativo, Lda.

Setor de Atividade:
Atividades de programação informática

Ano de constituição da empresa:
2014

Nº de colaboradores:
3

Site:
www.arraial.pt

Empresa em destaque:

A Arraial pode ser descrita em três palavras: inovação, atratividade e usabilidade. A ideia começou em junho de 2013 e exatamente um ano depois a empresa estava constituída. Especializada em desenvolvimento de projetos de webdesign e design de comunicação, a equipa utiliza ferramentas e tecnologias de ponta e aposta em metodologias ágeis, inovadoras, web-responsive e de design atrativo e intuitivo. A jovem empresa procura chegar aos clientes através da oferta de soluções personalizadas e adaptadas às suas necessidades.

Objetivos a atingir nos próximos 5 anos:

Marcolino Melo acredita que nos próximos cinco anos a Arraial vai consolidar a sua presença nos mercados emergentes. O empreendedor pretende que o seu projeto se venha a afirmar como um parceiro de referência internacional no desenvolvimento de aplicações web e design institucional.

Miguel Condesso

Miguel Condesso é licenciado em Engenharia Mecânica pela Universidade de Coimbra, pós-graduado em Eficiência Energética e Energias Renováveis pela Universidade de Aveiro e coach certificado.
Define-se como engenheiro de formação, criativo de profissão e empreendedor por missão, tendo liderado vários projetos de inovação tecnológica e social, juntamente com promoção criativa e experimental de marcas e a aplicação de *coaching & mentoring* para a inovação e criatividade.
Fundou e gere a B2W desde 2008, empresa que criou e desenvolveu a marca firStep - Gestão de Energia & Integração Tecnológica, focada no projeto e infraestruturação de sistemas energéticos, hoje em processo de evolução para a marca Symbion – Inovação Colaborativa, onde o design estratégico e a inovação tecnológica e social são os campos de aplicação do conceito "não fazer mais do mesmo", inovando em simbiose com o cliente.

O que é ser empreendedor?

"Ser empreendedor é uma missão! É uma missão para aqueles que ousam responder aos desafios dos novos paradigmas com inovação e sustentabilidade."

Idade:
48 anos

Ligação à Universidade de Aveiro:
Antigo aluno da pós-graduação em Eficiência Energética e Energias Renováveis

Empresas criadas:
B2W – firStep – Symbion

Marca:
Symbion

Denominação Social:
B2W, Unipessoal Lda.

Setor de Atividade:
Inovação Colaborativa

Ano de constituição da empresa:
2008

Nº de colaboradores:
2

Site:
www.symbion.pt

Empresa em destaque:

Inovação, integração e conhecimento são as três palavras que Miguel Condesso utiliza para descrever o seu projeto. A Symbion é uma empresa de inovação colaborativa direcionada para empresas tecnológicas e de consultoria, departamentos universitários e núcleos de investigação, decisores estratégicos e políticos que acreditam no papel fundamental da inovação como suporte à sustentabilidade das pessoas, do ambiente, dos negócios e das soluções tecnológicas. A metodologia da Symbion funciona através de uma abordagem centrada nas pessoas, na procura e na sustentabilidade.
Tem como base a criação de uma relação simbiótica com o cliente, através de integração tecnológica, de design thinking e de coaching.
Para Miguel, os dois maiores feitos alcançados pela empresa foram o design estratégico do "Projeto Inovação e Empreendedorismo Social" com implementação num país africano e a criação do conceito "EUS - Eco Urban Spot" como equipamento urbano eco-sustentável de promoção de projetos de jovens empreendedores e da sua entrada no mercado, tendo-se verificado um impacto positivo e real dos mesmos.

Objetivos a atingir nos próximos 5 anos:

Miguel Condesso vê o seu projeto crescer em várias línguas e vários continentes. Nos próximos cinco anos, pretende continuar a desenvolver tecnologias e metodologias que alterem positivamente os comportamentos das pessoas, rumo a um crescimento sustentável.

Miguel Espiga

Miguel Espiga licenciou-se em Engenharia Eletrónica e Telecomunicações na Universidade de Aveiro. É CEO da Coderhat, empresa de desenvolvimento de software e outsourcing com presença nos continentes europeu e americano. O empreendedor fundou a Gestbook, que se dedica à consultoria, negócios e gestão, e é sócio da UmbrellaWorks, uma agência de eventos.

O que é ser empreendedor?

"Tendo como base académica a engenharia, sempre enfrentei as dificuldades da vida e da ciência como um desafio. Tentei sempre superar e resolver de uma forma mais ou menos engenhosa todas as dificuldades com que me deparei. Durante o meu crescimento como pessoa, certo dia, percebi que mais que resolver dificuldades é possível torná-las rentáveis.
Como tal, empreendedorismo é tornar a solução de uma dificuldade num negócio rentável."

Idade:
36 anos

Ligação à Universidade de Aveiro:
Antigo aluno de Engenharia Eletrónica e Telecomunicações

Empresas criadas:
Coderhat
UmbrellaWorks
Gestbook

Marca:
Coderhat

Denominação Social:
Wittit, Lda.

Setor de Atividade:
Prestação de serviços de Consultoria e Outsourcing em Soluções Tecnológicas de Informação

Ano de constituição da empresa:
2008

Nº de colaboradores:
24

Site:
www.coderhat.com

Empresa em destaque:

A Coderhat desenvolve software web e mobile e presta serviços de consultoria a outras empresas do ramo. A empresa trabalha de duas formas: em regime de outsourcing, em que os seus colaboradores são integrados nas equipas dos seus clientes, ou em regime de projeto fechado, em que trabalham em espaços de coworking em Oeiras, Lisboa e Nova Iorque. A empresa valoriza a formação contínua dos seus colaboradores, que recebem um valor monetário anual para apostar na mesma. Miguel Espiga acredita ainda que o maior ativo são as pessoas e que as grandes equipas se fazem fornecendo acompanhamento pessoal e profissional diferenciado a cada uma delas. O seu maior orgulho é o de ter uma taxa de retenção de pessoas de 98%. A Coderhat fornece os seus serviços a empresas como a PT Comunicações, a NOS, a Sapo, a IBM, entre outras.

Objetivos a atingir nos próximos 5 anos:

Miguel Espiga prevê um crescimento de faturação três vezes superior ao atual e estima que 80% seja proveniente do exterior. Espera igualmente continuar a trabalhar com instituições de ensino superior nacionais e internacionais e lançar mais quatro startups direcionadas para o mercado americano.

Nuno Gomes

Nuno Gomes tornou-se aluno da Universidade de Aveiro em 1988 e licenciou-se em Engenharia Eletrónica e Telecomunicações.
Com apenas 24 anos, o empreendedor decidiu criar a Exatronic, empresa de que é CEO desde a sua fundação.
Entre 2009 e 2011, e novamente em 2014, acreditando na necessidade de criação de redes de colaboração entre empresas e entre elas e as forças vivas da economia, Nuno Gomes integra a equipa da Direção da Inova-Ria – Associação de Empresas para uma Rede de Inovação em Aveiro.

O que é ser empreendedor?

"Ser empreendedor é diferente de ser empresário. É não esperar e fazer acontecer coisas relevantes."

Idade:
44 anos

Ligação à Universidade de Aveiro:
Antigo aluno de Engenharia Eletrónica e Telecomunicações e ex-docente de Informática

Empresas criadas:
Exatronic

Marca:
Exatronic - Innovation Insight
Beetronic
Vauga
Exactus
Unlimited Shapes of Electronics
Medcorplive
Edersensæ

Denominação Social:
Exatronic – Engenharia Eletrónica, Lda.

Setor de Atividade:
Atividades de engenharia e técnicas afins

Ano de constituição da empresa:
1995

Nº de colaboradores:
30

Site:
www.exatronic.pt

Empresa em destaque:

A Exatronic conduz processos de I&D tecnológico em eletrónica, cria produtos customizados e fabrica-os.
A Exatronic aposta atualmente em meios próprios de produção eletrónica, mantendo em paralelo as antigas parcerias em outsourcing especializado para fabricação em grande escala.
Nuno Gomes considera a ligação com a academia um fator determinante de competitividade e sustentabilidade, pelo que a Exatronic realiza, desde sempre, projetos com entidades do Sistema Científico e Tecnológico.
Para Nuno Gomes, o ponto alto deste percurso foi o reconhecimento em 2008 como primeira PME nacional no setor da Engenharia Eletrónica a certificar-se na NP4457 – Gestão da IDI, sendo um case study no Guia de Boas Práticas de Gestão da Inovação - COTEC, ed. 2010.

Objetivos a atingir nos próximos 5 anos:

Nuno Gomes tem diversos objetivos a atingir nos próximos cinco anos: o forte desenvolvimento da atividade industrial da Exatronic, dirigida a setores nacionais específicos e fortemente exportadores, e a promoção de uma genuína atitude colaborativa entre empresas com valências complementares e com as entidades públicas de suporte; e o incremento do esforço de investimento em inovação e investigação aplicada com vista ao desenvolvimento de novos produtos e serviços com elevado valor acrescentado.

Nuno Marques

Nuno Marques entrou na Universidade de Aveiro em 1990 e frequentou o curso de Engenharia Eletrónica e Telecomunicações. Após o percurso académico, trabalhou como comercial na empresa BSE. A entrada no mundo do empreendedorismo dá-se em 2000, quando criou a Nuno Marques & Figueiredo, Lda, onde trabalhou durante dois anos. Foi em 2001 que iniciou o seu atual projeto, a Wavecom, exercendo atualmente o cargo de diretor comercial. Pelo meio fez um MBA e foi um dos fundadores da HaveFun, em 2006, empresa de eventos e media, da GoTelecom, em 2007, Operador de Telecomunicações, e da recentemente criada Finesource, uma spin-off da Wavecom. A WPART (2009), empresa "chapéu" na área das telecomunicações, da qual é também fundador, detém a Wavecom MZ e uma participação importante na CVNET (2008) em Cabo Verde.

Idade:
42 anos

Ligação à Universidade de Aveiro:
Antigo aluno de Engenharia Eletrónica e Telecomunicações.

Empresas criadas:
Nuno Marques & Figueiredo
GoTelecom
Havefun
WPART SGPS, S.A.
Wavecom - Soluções Rádio, S.A.
Finesource

Marca:
Wavecom

Denominação Social:
Wavecom – Soluções Rádio, S.A.

Setor de Atividade:
Engenharia de telecomunicações

Ano de constituição da empresa:
2000

Nº de colaboradores:
50

Site:
www.wavecom.pt

O que é ser empreendedor?

"Ser empreendedor é transformar uma ideia num negócio."

Empresa em destaque:

Estabelecida em 2000, a Wavecom desenvolve, integra e comercializa soluções de telecomunicações com principal enfoque na área Rádio de Banda Larga. Trabalha não só para Portugal, mas para todo o mundo, em setores como a educação, serviços públicos, energia e Telcos. A Wavecom analisa um determinado problema no mercado, setor ou cliente, faz um levantamento de dados, planeia, desenvolve e instala soluções inovadoras de elevado valor acrescentado. Como grandes projetos da Wavecom, Nuno Marques destaca em 2007 a implementação do primeiro grande projeto internacional em Cabo Verde, interligando por rádio várias ilhas do Arquipélago. Em 2008, a Wavecom, desenvolveu e implementou o maior projeto de VoIP (Voice over Internet Protocol) da Europa baseado em tecnologias OpenSource, colocando esta tecnologia em todas a Universidades e Politécnicos em Portugal. Em 2014 desenvolveu uma rede Nacional de sondas para monitorizar a qualidade da Televisão Digital Terrestre em Portugal. Não obstante, para Nuno Marques, o maior feito da Wavecom foi o desenho e implementação da maior rede de links wireless em banda não licenciada da Europa, com mais de 6.500km de ligações e com débitos superiores a 25Mbps.

Objetivos a atingir nos próximos 5 anos:

Nuno Marques acredita que, no prazo de cinco anos, a Wavecom será uma referência Ibérica, no mercado das Telecomunicações e na Engenharia Rádio, com vários produtos próprios desenvolvidos.

Nuno Ribeiro

Nuno Ribeiro concluiu o curso de Engenharia Eletrónica e Telecomunicações na Universidade de Aveiro em 2005. A sua vontade de apostar no conhecimento especializado motivou-o a prosseguir os estudos e a graduar-se em Mestre em Engenharia Eletrónica (Wireless Networks) na Queen Mary University of London.
A nível profissional, desempenhou funções de software developer na Siemens, S.A. e de investigador no Instituto de Telecomunicações antes de abraçar o primeiro projeto de empreendedorismo.
Atualmente, exerce a função de COO na Ubiwhere e é sócio de outras quatro empresas.

Idade:
31 anos

Ligação à Universidade de Aveiro:
Antigo aluno de Engenharia Eletrónica e Telecomunicações e ex-investigador no Instituto de Telecomunicações (IT).

Empresas criadas:
Ubiwhere
Playnify
Zenithwings
Bikeemotion

Marca:
Bikeemotion

Denominação Social:
Ubiwhere, Lda.

Setor de Atividade:
I&D Tecnológico (Software e Redes)

Ano de constituição da empresa:
2007

Nº de colaboradores:
37

Site:
www.ubiwhere.com

O que é ser empreendedor?

"O empreendedorismo advém da capacidade de olharmos o mundo atual e termos as competências necessárias para nos diferenciarmos de forma assertiva, de encontrarmos formas de melhorar e de resolver problemas e situações. Em suma, devemos gostar de desafios, de correr riscos e superar obstáculos todos os dias. O empreendedorismo requer um grande espirito de iniciativa, dedicação, criatividade e inovação."

Empresa em destaque:

A Ubiwhere baseia-se em investigação, inovação e criatividade. Investiga e desenvolve tecnologias de ponta para criar propriedade intelectual de valor acrescentado. A ideia base é ajudar as empresas, de forma personalizada, a estimular a inovação e eficiência através da prestação de serviços de I&D, Idea to Product e Soluções Centradas no Utilizador. Atuam em mercados tão distintos como as telecomunicações e internet do futuro; bioeconomia; gestão sustentável e eficiente dos recursos; transportes, viagens e turismo; e conhecimento, colaboração e educação.
A empresa tem mantido um crescimento contínuo e atingiu em 2013 um volume de negócios de mais de um milhão de euros.
Em 2013, recebeu o prémio "European Seal of e-Excellence" e foi nomeada como uma das cinco melhores empresas portuguesas com maior crescimento nos últimos cinco anos pela Deloitte Technology Fast 500TM EMEA. Recebeu ainda o galardão de PME Excelência 2013 pelo IAPMEI e foi considerada pela Revista Exame como uma das melhores empresas para trabalhar em Portugal.

Objetivos a atingir nos próximos 5 anos:

Nuno Ribeiro tem como objetivo primário o crescimento sustentado das diferentes empresas das quais é sócio. A aposta passará pela internacionalização, tanto das empresas como dos seus produtos e soluções. O empreendedor acredita que o sucesso das empresas reside no capital humano, por isso é sua intenção que se mantenha uma relação de profissionalismo, rigor, entreajuda e igualdade entre todos.

Pedro Beça

Pedro Beça licenciou-se em Engenharia Eletrónica e Telecomunicações, obteve um mestrado na mesma área e doutorou-se em Informação e Comunicação em Plataformas Digitais, sempre pela Universidade de Aveiro. Atualmente é docente no Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro, sendo diretor da licenciatura em Novas Tecnologias da Comunicação. É ainda investigador no Centro de Estudos das Tecnologias e Ciências da Comunicação na Universidade de Aveiro.
Em 2008, criou a empresa Easysoft, da qual é sócio.

O que é ser empreendedor?

"Ser empreendedor é querer inovar e aplicar os conhecimentos obtidos durante a formação académica em produtos que vão ao encontro das necessidades das pessoas, com bastante liberdade, mas também muita responsabilidade. Neste percurso como empreendedor, naturalmente que foi necessário ultrapassar diversas dificuldades e desafios, no entanto é uma experiência que mais pessoas deveriam equacionar como uma opção de futuro."

Nome:
Pedro Beça

Idade:
38 anos

Ligação à Universidade de Aveiro:
Antigo aluno de Engenharia Eletrónica e Telecomunicações e docente no Departamento de Comunicação e Arte

Empresas criadas:
Easysoft

Marca:
IDM

Denominação Social:
Easysoft, Lda.

Setor de Atividade:
Desenvolvimento de aplicações e projetos (software e hardware)

Ano de constituição da empresa:
2008

Nº de colaboradores:
4

Site:
www.easysoftware.pt

Empresa em destaque:

A Easysoft tem como missão o desenvolvimento de soluções tecnológicas inovadoras, através da integração de novas tecnologias que permitam otimizar e gerir de forma eficiente a cadeia de abastecimento e todos os processos inerentes às organizações, em especial os fluxos logísticos e produtivos. A empresa está empenhada no desenvolvimento de soluções de fácil utilização que vão ao encontro das necessidades dos seus clientes.
Dos diversos produtos desenvolvidos destaca-se o Industrial Data Manager (IDM). O IDM é uma solução tecnológica para monitorização do processo de produção, criada pela EasySoft em parceria com a Spin&Turn. Com esta solução é possível recolher em tempo real e de forma automática toda a informação relevante da produção como, por exemplo, o tempo de produção por máquina, o tempo de manutenção, a taxa de ocupação, o número total de peças produzidas e o estado de cada ordem de fabrico. Para tal, a solução IDM integra uma plataforma web para a visualização em tempo real e um kit de instalação para cada máquina a monitorizar. Toda a comunicação é feita através de tecnologias sem fios, de forma a permitir uma rápida instalação e flexibilidade para atualizações de layout.
O IDM começou a ser desenvolvido em 2010 e comercializado em Portugal em 2012.
Para Pedro Beça, o maior feito até hoje foi a adoção deste produto por uma empresa de referência a nível nacional.

Objetivos a atingir nos próximos 5 anos:

No prazo de cinco anos, Pedro Beça espera que o IDM esteja a ser amplamente utilizado na Europa e América do Sul.

Pedro Rêgo

Foi em 1981 que Pedro Sousa Rêgo iniciou o seu percurso académico na Universidade de Aveiro, tendo concluído o curso de Engenharia Eletrónica e Telecomunicações. Em 1994, deu o primeiro passo no mundo do empreendedorismo e criou a Sidinfor, empresa dedicada à implementação de sistemas de informação de gestão, na qual foi CEO durante 17 anos. Atualmente, é cofundador e CEO da PRODCENT, a qual conta já com 12 colaboradores e 500 empresas utilizadoras do seu portal.

O que é ser empreendedor?

"Ser empreendedor é largar amarras."

Idade:
54 anos

Ligação à Universidade de Aveiro:
Antigo aluno de Engenharia Eletrónica e Telecomunicações.

Empresas criadas:
PRODCENT
SINDIFOR – Sistemas de Gestão

Marca:
CentroProduto

Denominação Social:
PRODCENT, Lda.

Setor de Atividade:
Plataforma de Networking Empresarial

Ano de constituição da empresa:
2012

Nº de colaboradores:
12

Site:
www.centroproduto.com

Empresa em destaque:

Pedro Sousa Rêgo iniciou o desenvolvimento da sua ideia em 2012 e, em apenas um ano e meio constituiu equipa, estruturou o centroproduto e pôs um pé no mercado. Hoje, aponta como maior feito as mais de 500 empresas utilizadoras do portal, o número de produtos publicados e o pacote de funcionalidades disponibilizadas.
A empresa oferece serviços de marketing digital, networking empresarial e gestão de rede de revenda. Dirige-se a PME's produtoras, industriais, distribuidoras, retalhistas e consumidoras em geral, que tenham objetivos de vendas ou compras extra-regionais e num contexto internacional.
Visão, iniciativa e experiência são as palavras utilizadas pelo empreendedor para caracterizar o desenvolvimento do seu negócio.

Objetivos a atingir nos próximos 5 anos:

Nos próximos anos, Pedro Sousa Rêgo pretende transformar o portal centroproduto numa referência europeia em termos de marketplace e portal de networking empresarial.

Rogério Nogueira

O percurso académico de Rogério Nogueira começou na Universidade de Aveiro (UA), onde se licenciou em Engenharia Física, em 1998, e se doutorou em Física, em 2005. Em 2009, rumou ao MIT, em Massachussets, nos Estados Unidos da América, para tirar um MIT Sloan Executive Certificate em Gestão, Liderança e Inovação. A carreira enquanto docente foi iniciada em 2008 como Professor Coordenador e Professor Auxiliar Convidado no IPSN e UA, respetivamente. Exerce o cargo de Investigador Principal no Instituto de Telecomunicações, sendo simultaneamente vice-presidente e cofundador da Sociedade Portuguesa de Óptica (SPOF), um dos coordenadores da Plataforma Tecnológica de Moldes e Plásticos da UA. Desde 2014 é cofundador e CEO da WATGRID.

Idade:
39 anos

Ligação à Universidade de Aveiro:
Antigo aluno de Engenharia Física

Empresas criadas:
WATGRID

Marca:
Watgrid

Denominação Social:
Watgrid, Lda.

Setor de Atividade:
Outra investigação e desenvolvimento das ciências físicas e naturais

Ano de constituição da empresa:
2014

Nº de colaboradores:
9

Site:
www.watgrid.com

O que é ser empreendedor?

"Ser empreendedor significa fazer aquilo que se gosta com muita paixão, mas também muito sacrifício. É aceitar o risco e correr em frente sem olhar para trás. São muitas noites mal dormidas mas quem corre por gosto não se cansa."

Empresa em destaque:

A WATGRID desenvolve produtos inovadores para monitorização em tempo real da qualidade de líquidos. A solução utiliza sensores avançados, mas de baixo custo, complementados com recolha de dados em tempo real e visualização remota. Algoritmos avançados permitem tornar os sensores em sensores inteligentes com função alarmística, deteção de padrões e previsão. Os principais mercados alvo em que a WATGRID opera são as indústrias de produção de vinhos e cervejas, tratamentos de águas residuais e indústria automóvel. A empresa foi a vencedora, em 2013, do prémio internacional MIT-Portugal/BGI, para a melhor startup na linha das Smart Cities.

Objetivos a atingir nos próximos 5 anos:

A empresa pretende ser uma referência mundial em soluções avançadas para monitorização inteligente de líquidos, oferecendo uma plataforma única de hardware e software em contínuo desenvolvimento.

Rui A. Costa

Em 1997, Rui A. Costa ingressou na Universidade de Aveiro. Licenciou-se em Matemática Aplicada e Computação, em 2001, e em Engenharia dos Computadores e Telemática, em 2004. Durante esta última licenciatura, iniciou a vida profissional como investigador no Instituto de Engenharia Eletrónica e Telemática de Aveiro e como docente na Escola Superior Aveiro Norte. Trabalhou ainda no Instituto de Telecomunicações.
Este conjunto de valências levou a que o empreendedor criasse a Ubiwhere, a primeira das suas várias empresas.

Idade:
35 anos

Ligação à Universidade de Aveiro:
Antigo aluno de Matemática Aplicada e Computação e de Engenharia dos Computadores e Telemática, ex-investigador no Instituto de Engenharia Eletrónica e Telemática de Aveiro, ex-docente na Escola Superior Aveiro Norte e ex-investigador no Instituto de Telecomunicações

Empresas criadas:
Ubiwhere
Bikeemotion
Playnify
Zenithwings

Marca:
Ubiwhere

Denominação Social:
Ubiwhere, Lda.

Setor de Atividade:
I&D Tecnológico (Software e Redes)

Ano de constituição da empresa:
2007

Nº de colaboradores:
32

Site:
www.ubiwhere.com

O que é ser empreendedor?

"Mais do que uma profissão, ser empreendedor é um estilo de vida e um comportamento. Um empreendedor de sucesso é alguém que deve ser criativo e, ao mesmo tempo, que procure informação a todo o momento para se manter a par de todas as tendências do mercado, em especial para saber o que os outros precisam e procuram.
O empreendedorismo é, em última análise, o processo de criação de algo diferente e com valor, onde se dedica tempo e esforço, onde se assumem riscos financeiros, psicológicos e sociais e se recebem as recompensas da satisfação, tanto económica como pessoal."

Empresa em destaque:

A Ubiwhere baseia-se em investigação, inovação e criatividade. Investiga e desenvolve tecnologias de ponta para criar propriedade intelectual de valor acrescentado. A ideia base é ajudar as empresas, de forma personalizada, a estimular a inovação e eficiência através da prestação de serviços de I&D, Idea to Product e Soluções Centradas no Utilizador. Atuam em mercados tão distintos como as telecomunicações e internet do futuro; bioeconomia; gestão sustentável e eficiente dos recursos; transportes, viagens e turismo; e conhecimento, colaboração e educação. A empresa tem mantido um crescimento contínuo ao longo dos anos e atingiu em 2013 um volume de negócios de mais de um milhão de euros. Em 2013, a empresa adquiriu o prémio "European Seal of e-Excellence" e foi nomeada uma das 5 melhores empresas portuguesas com maior crescimento nos últimos cinco anos pela Deloitte Technology Fast 500TM EMEA. Recebeu ainda o galardão de PME Excelência 2013 pelo IAPMEI e foi considerada pela Revista Exame como uma das melhores empresas para trabalhar em Portugal.

Objetivos a atingir nos próximos 5 anos:

Rui A. Costa acredita que a empresa continuará a crescer sustentavelmente. Para tal, e para manter o patamar de excelência, o caminho a seguir passa por manter o compromisso de profissionalismo, rigor e paixão com os clientes, continuando a apostar na contratação de colaboradores criativos, multidisciplinares e, principalmente, de excelência.

Rui Gonçalves

Em 2009, Rui Gonçalves formou-se em Engenharia de Computadores e Telemática pela Universidade de Aveiro (UA). Depois de trabalhar como analista e programador na UNAVE - Associação para a Formação Profissional e Investigação da UA, Rui criou a Ubiprism, onde trabalha como gestor de projetos.

O que é ser empreendedor?

"Ser empreendedor é desenvolver projetos baseados em paradigmas normalmente inexplorados, que permitam a criação de elevado valor acrescentado para quem usufrua deles. Além disso, já que ser empreendedor é praticamente sinónimo de autonomia e liderança, é necessário ter a capacidade de definir e implementar novas abordagens de trabalho que tenham um impacto positivo e significativo no meio social onde se inserem."

Idade:
31 anos

Ligação à Universidade de Aveiro:
Antigo aluno de Engenharia de Computadores e Telemática

Empresas criadas:
be.ubi

Marca:
be.ubi

Denominação Social:
Ubiprism, Lda.

Setor de Atividade:
Desenvolvimento de Software

Ano de constituição da empresa:
2008

Nº de colaboradores:
12

Site:
www.beubi.com

Empresa em destaque:

A be.ubi é uma empresa que ajuda outras empresas e instituições, de todas as dimensões, a usar a internet a seu favor. Desenvolvem aplicações web intuitivas, que complementam com ferramentas mobile e geolocalização. Criaram uma plataforma, a ubi-banking, que fornece soluções para inúmeros processos bancários, direcionadas a instituições financeiras de baixa dimensão, à qual aderiram, em 2012, oito unidades bancárias. Desenvolveram também a aplicação Software With Emotion que personaliza experiências de compra, cujo público-alvo é o mercado do retalho, quer físico, quer online.
Afirmam que o objetivo final é criar valor económico para os seus clientes e, para isso, aliam metodologias "ultra rigorosas" de controlo de qualidade de software, a uma elevada flexibilidade no desenho de soluções que sejam úteis para os clientes.
Em 2013, venceram o AIDA Startup Challenge, que lhes valeu três meses de incubação em Sillicon Valley.

Objetivos a atingir nos próximos 5 anos:

A be.ubi ambiciona tornar-se uma referência no desenvolvimento de soluções de software-as-a-service para empresas de todo o mundo.

Rui Jesus

Rui Jesus completou o Curso de Especialização Tecnológica em Tecnologias e Programação de Sistemas de Informação, na Universidade de Aveiro, em 2009. Foi cofundador da FabreFactus Designs e consultor na UCB Pharma. Depois de vários anos de experiência na área, em território nacional e interacional, Rui criou a empresa GoFox – Tecnologias de Informação, em 2011, na qual exerce atualmente o cargo de CEO.

O que é ser empreendedor?

"Creio que o mais importante é construir algo que seja útil, rentável e que permita crescer de modo sustentável."

Idade:
26 anos

Ligação à Universidade de Aveiro:
Antigo aluno de Tecnologias e Programação de Sistemas de Informação

Empresas criadas:
GoFox

Marca:
GoFox

Denominação Social:
GoFox – Tecnologias de Informações Unipessoal, Lda.

Setor de Atividade:
Tecnologias de informação

Ano de constituição da empresa:
2011

Nº de colaboradores:
4

Site:
www.gofox.pt

Empresa em destaque:

A GoFox cria soluções web e mobile recorrendo às tecnologias mais avançadas. A equipa acredita que a diferenciação do seu trabalho perante o mercado está na visão estratégica e no conhecimento especializado da empresa. Rui Jesus afirma que traçam objetivos, procuram soluções inovadoras e apresentam projetos adequados a cada necessidade, convictos de que o resultado final se traduz em retorno sustentado. Orgulham-se de ter "fortes relações" com os mercados da europa central, nomeadamente Alemanha, Bélgica, Luxemburgo, França e Suiça, onde já criaram várias parcerias. E, aliás, registam como maior feito o serem consultores de uma das principais farmacêuticas da Europa: a UCB pharma.
A curto prazo, pensam avançar para o continente africano.

Objetivos a atingir nos próximos 5 anos:

Dentro de cinco anos, Rui Jesus vê a GoFox a seguir o seu percurso normal, "sem pressas e de modo sustentável".

Susana Sargento

Susana Sargento é licenciada em Engenharia Eletrónica e de Telecomunicações pela Universidade de Aveiro, onde é professora desde 2004. A sua lista de interesses inclui a arquitetura de redes, redes sem fios e conceitos de redes para a criação da internet do futuro. É coordenadora do grupo NAP (Network Architectures and Protocols) no Instituto de Telecomunicações e foi docente convidada do departamento de Eletrónica e Engenharia Informática da Universidade Carnegie Mellon, nos Estados Unidos da América (EUA). Em 2012, foi uma das fundadoras da Veniam Works.

Idade:
39 anos

Ligação à Universidade de Aveiro:
Docente no Departamento de Eletrónica, Telecomunicações e Informática e investigadora no Instituto de Telecomunicações (IT).

Empresas criadas:
Veniam Works

Marca:
NetRider

Denominação Social:
Veniam Works, Lda.

Setor de Atividade:
Tecnologias de Informação

Ano de constituição da empresa:
2012

Nº de colaboradores:
14

Site:
www.veniamworks.com

O que é ser empreendedor?

"Significa conseguir olhar para todos os trabalhos de inovação como um produto e serviços para o utilizador. Significa perceber como a inovação pode modificar a vida das pessoas num futuro próximo."

Empresa em destaque:

A Veniam Works é uma empresa de redes veiculares com sedes em Portugal e nos EUA. Os seus quatro fundadores criaram uma rede sem fios para aplicar nos veículos que funcionarão, desta forma, como hotspots (fornecedores de net móvel). Além de aumentar os pontos de acesso Wi-Fi, a empresa pretende que a tecnologia funcione como fonte de informação relativa aos veículos e tráfego, destinada a entidades controladoras de trânsito, frotas de veículos, municípios, serviços, portos, aeroportos e operadores de telecomunicações. O sistema começou por ser testado em janeiro de 2013, em camiões, lanchas, rebocadoras e postos fixos do Porto de Leixões e, mais tarde, em 400 autocarros, 150 táxis, camiões do lixo e estações fixas da cidade do Porto. Para Susana Sargento, o maior feito, até agora, foi "ser capaz de criar plataformas com centenas de veículos em comunicação e com acesso à internet enquanto estes se deslocam na cidade".
Em 2013, a Veniam Works foi distinguida com o 1º lugar no concurso Building Global Innovators, promovido pelo Instituto Universitário de Lisboa e pelo Instituto de Tecnologia de Massachusetts.

Objetivos a atingir nos próximos 5 anos:

Dentro de cinco anos, Susana Sargento espera que a tecnologia desenvolvida pela Veniam Works esteja instalada em portos, aeroportos, zonas agrícolas, fábricas e cidades por todo o mundo. A empreendedora não descarta a hipótese de vir a apostar no mercado dos carros autónomos e espera que, quando os veículos trouxerem tecnologia de base, o que acredita que acontecerá já em 2016, seja a Veniam Works a referência e a grande fornecedora dessa solução.

Tiago Teles

Tiago Teles finalizou o mestrado integrado em Engenharia Mecânica, na Universidade de Aveiro, em julho de 2013. Para completar os conhecimentos na área do desenvolvimento de produto, tirou uma formação em CAD/CAM - Modelação 3D de objetos, simulação de fabrico e maquinagem e engenharia inversa.
Em outubro de 2013 constituiu a empresa Easyspare com mais um sócio, na qual ficou responsável pelo desenvolvimento do produto. Atualmente exerce a função de CEO.

Idade:
27 anos

Ligação à Universidade de Aveiro:
Antigo aluno de Engenharia Mecânica

Empresas criadas:
Easyspare

Marca:
Easyspare

Denominação Social:
Easyspare – Unipessoal, Lda.

Setor de Atividade:
Embalagens para Bebidas

Ano de constituição da empresa:
2013

Nº de colaboradores:
5

Site:
www.easyspare.pt

O que é ser empreendedor?

"Ser empreendedor é uma característica única demonstrada pela vontade de ser diferente, onde constantemente se aceitam desafios, resistindo e adaptando-se à mudança. O empreendedor é aquele que se antecipa e concretiza."

Empresa em destaque:

A Easyspare é uma das empresas acolhidas pela Incubadora de Empresas da Universidade de Aveiro e especializa-se na criação, desenvolvimento e comercialização de embalagens inovadoras para o setor das bebidas. Foi fundada em 2013 por dois jovens empreendedores que ambicionaram obter uma posição líder e diferenciadora no mercado das embalagens, para o consumo de bebidas.
O empreendedor garante que trabalham para transmitir uma atitude líder e de confiança no mercado, com uma visão diferente e inovadora, onde os impactos ambiental e social são considerados fatores de eleição no desenvolvimento das embalagens.
A Easyspare sente a responsabilidade em garantir a máxima segurança e higiene nas suas embalagens, oferecendo uma experiência única de prazer através do consumo destas, criadas com um rigor ergonómico e ético para um mercado global.

Objetivos a atingir nos próximos 5 anos:

Segundo Tiago Teles, a Easyspare tem como missão atender às necessidades do mercado, com tecnologia de ponta, transmitindo qualidade e fiabilidade em todas as suas embalagens e serviços. Em cinco anos pretendem ser reconhecidos nacional e internacionalmente como uma empresa líder no mercado das embalagens de bebidas.

Vasco Pereira

Vasco Pereira é licenciado em Gestão e Planeamento em Turismo pela Universidade de Aveiro e frequentou o MBA em Hotelaria e Turismo no Instituto de Planeamento e Desenvolvimento do Turismo. O empreendedor tem uma vasta experiência profissional, tendo trabalhado como business manager na SIA Interactive Portugal e na Edigma.com, como gestor de clientes na M&A Digital, como consultor em turismo na Cavex Consult e ainda como formador na área de turismo. Mas é na EVOKE IT, estúdio de inovação especializado em Experience Marketing com recurso a tecnologias interativas, que exerce o cargo de CEO, desde 2012.

O que é ser empreendedor?

"Ser empreendedor é ter capacidade de superação face aos desafios constantes. É acreditar que se é capaz de fazer mais e melhor."

Idade:
38 anos

Ligação à Universidade de Aveiro:
Antigo aluno de Gestão e Planeamento em Turismo

Empresas criadas:
evoke it

Marca:
evoke it

Denominação Social:
EVK Experiences, Lda.

Setor de Atividade:
Programação Multimédia

Ano de constituição da empresa:
2012

Nº de colaboradores:
7

Site:
www.evoke.pt

Empresa em destaque:

A EVOKE IT é um estúdio de inovação que desenvolve projetos personalizados agregando tecnologias a métodos de interação inovadores e altamente impactantes. Tem como foco a conceção e implementação de projetos multimédia num contexto de ativação de marcas e de projetos tecnológicos para espaços corporativos e culturais (museus, centros interpretativos e lojas de turismo). Combinam criatividade, conteúdos impactantes e tecnologias inovadoras e já têm como clientes algumas das principais marcas nacionais e internacionais, tais como a Heineken, Volkswagen, Sagres, Samsung, Luftansa, NOS, SiC, Moche, entre outras. Para Vasco Pereira, o maior feito da EVOKE IT foi o projeto que representou a reinvenção da mesa de matraquilhos com a flutuação e as trajetórias aleatórias da bola, a "Samsung Zero Gravity Foosball", provocando uma alteração no mindset do jogo.

Objetivos a atingir nos próximos 5 anos:

O crescimento orgânico da empresa e a internacionalização do negócio, bem como ganhar prémios nacionais e internacionais são os principais objetivos a cumprir. Vasco Pereira acredita nesta possibilidade devido à enorme capacidade de realização de projetos tecnológicos inovadores nas áreas de atuação da EVOKE IT.

Virgílio Bento

Virgílio Bento licenciou-se em Engenharia Eletrónica e Telecomunicações na Universidade de Aveiro, onde completou o mestrado na mesma área. Em 2008, iniciou o programa doutoral em Engenharia Eletrotécnica, do qual resultou o projeto SWORD, uma tecnologia para reabilitação de doentes com limitações motoras, e que foi mote para a criação da Endeavour Lab, que Virgílio fundou em 2013.
Além de CEO, é professor de Microprocessadores e Processamento Digital de Sinal no Instituto Superior da Maia.

O que é ser empreendedor?

"Ser empreendedor significa criar. Criar tecnologias e modelos de negócio que respondam a soluções concretas. Significa ser global e trilhar o próprio caminho. Significa saber viver numa montanha russa emocional. Significa fazer a diferença."

Idade:
30

Ligação à Universidade de Aveiro:
Antigo aluno de Engenharia Eletrónica e Telecomunicações e ex-investigador do Departamento de Eletrónica, Telecomunicações e Informática da Universidade de Aveiro.

Empresas criadas:
Endeavour Lab

Marca:
Endeavour Lab

Denominação Social:
Stroke of Genius, Lda.

Setor de Atividade:
Dispositivos médicos

Ano de constituição da empresa:
2013

Nº de colaboradores:
8

Site:
www.endeavourlab.com

Empresa em destaque:

A Endeavour Lab surge como resposta à necessidade de transformar aquilo que começou por ser um projeto, num produto comercializável: o SWORD. Este é um sistema de reabilitação motora inovador, pensado para facilitar a terapia de doentes vítimas de AVC (acidente vascular cerebral), tornando-a mais intensa, mais qualificada e adaptada às necessidades específicas de cada paciente. O SWORD é um projeto conjunto da Universidade de Aveiro com o Centro Hospitalar de Entre o Douro e Vouga, parceria que promove uma abordagem multidisplinar do sistema. É composto por três elementos: um dispositivo vestível, para o pulso do doente, que regista os movimentos efetuados pelo mesmo; uma aplicação para smartphone/tablet que recebe o feedback do dispositivo anterior e comunica ao doente, ou à família, se o movimento foi concretizado devidamente; uma aplicação web para o médico responsável que lhe permitirá avaliar se os movimentos que o seu paciente reproduziu foram os corretos e a sua evolução.
Em 2011, o SWORD foi eleito como o "dispositivo com maior impacto futuro", atribuído na 33ª Conferência Internacional de Engenharia, Medicina e Biologia, nos Estados Unidos da América, um dos eventos mais importantes a nível mundial na área da biomédica.
O sistema promove, em média, um aumento de 40% na intensidade da reabilitação motora de um doente vítima de AVC.

Objetivos a atingir nos próximos 5 anos:

Dentro de cinco anos, Virgílio Bento considera que o SWORD será uma referência na reabilitação de doentes com AVC e fará parte das diretrizes de tratamento a nível global.

Notas

Notas

04-04

Redação do texto:
StartBuzz

Design:
MTNy - Manuel Taboada Nery

404

www.ua.pt

Promotor:

universidade de aveiro
um campus que pensa
1973.2013

Iniciativa:

AVEIRO/
EMPREENDEDOR

Cofinanciamento:

mais CENTRO
Programa Operacional Regional do Centro

QUADRO DE REFERÊNCIA ESTRATÉGICO NACIONAL
PORTUGAL 2007.2013

UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional